

INSTITUTO PAR - CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA

**GUIA NORTEADOR E ABRANGENTE DAS ATIVIDADES E
RESPONSABILIDADES DA SUPERVISORA ABA A CASOS DE TEA**

MAGDALA AMARAL FONTOURA VALENTIM R PEREIRA

São Paulo

2024

INSTITUTO PAR - CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA

**GUIA NORTEADOR E ABRANGENTE DAS ATIVIDADES E
RESPONSABILIDADES DA SUPERVISORA ABA A CASOS DE TEA**

Projeto de mestrado apresentado ao Instituto Par – Ciências do Comportamento como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Análise do Comportamento Aplicada.

Orientadora Prof^ª Dra. Cláudia Stefânia Figueiredo Neves Coimbra

MAGDALA AMARAL FONTOURA VALENTIM R PEREIRA

São Paulo

2024

Banca Examinadora

Prof. Dra. Prof^a Dra. Cláudia Stefânia Figueiredo Neves Coimbra

Assinatura: _____

Instituição: Instituto Par - Ciência do Comportamento

Prof. Dra. Cássia Leal da Hora

Assinatura: _____

Instituição: Instituto Par - Ciência do Comportamento

Prof. Dra. Isis de Albuquerque

Assinatura: _____

Instituição: Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR

Dedico esse trabalho em memória da minha mãe, que tinha o maior orgulho da minha trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Ao Eric, meu parceiro de vida e trabalho, por estar comigo e me apoiar incondicionalmente haja o que houver.

A minha orientadora Cláudia Coimbra, que incondicionalmente me apoiou, acolheu e me deu a segurança para não desistir, obrigada por acreditar em mim. Minha eterna gratidão a sua humanidade e sensibilidade comigo.

A minha amiga de infância e colega nessa jornada na Análise do Comportamento Patrícia, por todo apoio incondicional, renúncia e dedicação comigo. Você é a família que eu pude escolher, muito obrigada.

A minha equipe que me deu suporte e condições de me dedicar ao mestrado, em especial para minhas coordenadoras que estão comigo nessa jornada e me apoiaram incondicionalmente, Vanessa, Fátima e Patrícia, vocês fazem parte dessa conquista, obrigada.

A minha amiga e supervisora técnica Ana Arantes, pelas horas de estudo, escuta, acolhimento e por ter segurado a minha mão nessa caminhada quando eu mais precisei, obrigada.

Ao meu colega e mestre Amaury pelo suporte e dedicação num dos momentos mais delicados dessa caminhada.

A minha afilhada e filha do coração Damara, pelo apoio, carinho e torcida.

Ao meu filho e a todas as pessoas com TEA que me inspiram, por vocês continue e irei continuar sempre.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. OBJETIVO	19
3. MÉTODO	20
3.1 Etapa 1: Identificação e seleção das responsabilidades e atividades da supervisora ABA nas três certificadoras	20
3.2 Etapa 2: Categorização das atividades e responsabilidades.....	21
3.3 Etapa 3: Correlação de atividades e responsabilidades das certificadoras	22
3.4 Etapa 4: Elaboração do Guia Norteador das atividades e responsabilidades da supervisora ABA a casos de TEA	22
3.5 Etapa 5: Validade Social.....	22
3.6 Divulgação online	22
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5. VALIDAÇÃO SOCIAL.....	28
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
7. REFERÊNCIAS	31

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Documentos consultados para nível Supervisora ABA e instituição certificadora com suas respectivas versões.	21
Figura 2. Categorização de atividade e responsabilidade da Supervisora ABA nas três certificadoras.	24
Figura 3. Atividades e responsabilidades da Supervisora ABA correlacionadas.	25
Figura 4. Atividades e responsabilidades organizadas por certificadora e categoria.	26
Figura 5. Etapa / tópico criado de acordo com a atividade e responsabilidade da Supervisora ABA.	27
Figura 6. Informações sobre os auxiliares de pesquisa.	28
Figura 7. Respostas das auxiliares de pesquisa sobre a apresentação do Guia.	29

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1. Atividades e responsabilidades da supervisora ABA encontradas em cada uma das certificadoras mencionadas com suas respectivas identificações numéricas.....	36
Anexo 2. Atividades e responsabilidades correlacionadas nas três certificadoras.....	44
Anexo 3. Guia norteador e abrangente das atividades e responsabilidades de uma supervisora ABA a casos de TEA.....	57
Anexo 4. Questionário de validação social.....	63

RESUMO

Este estudo teve origem da necessidade de examinar as diretrizes mais importantes para o trabalho de um supervisor em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para profissionais que trabalham com indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA). Essa pesquisa apresentou uma abordagem qualitativa com uma revisão das atividades e responsabilidades da supervisora ABA de três certificadoras. O objetivo do presente estudo foi a elaboração de um guia intitulado: “Guia norteador e abrangente das atividades e responsabilidades de uma supervisora ABA a casos de TEA”, que possa servir como material descritivo e de fácil acesso a profissionais para nortear a prática da supervisora ABA a casos de TEA. O Guia foi elaborado com as atividades e responsabilidades da atuação da Supervisora ABA nas certificadoras internacionais QBA®, BCBA® e da nacional CABA BR. A partir da categorização didática das atividades e responsabilidades, estas foram correlacionadas entre si, e as atividades e responsabilidades que foram correlacionadas nas três certificadoras foram selecionadas e constam no guia.

Palavras-chave: supervisora ABA, supervisor ABA, supervisão ABA a casos de TEA, certificadora ABA, atividades e responsabilidades supervisora ABA a casos de TEA.

ABSTRACT

This study originated from the need to examine the most important guidelines for the work of a supervisor in Applied Behavior Analysis (ABA) for professionals working with individuals with autism spectrum disorder (ASD). This research presented a qualitative approach with a review of the activities and responsibilities of the ABA supervisor of three certified women. The objective of the present study was to develop a guide entitled: "Comprehensive guide to the activities and responsibilities of an ABA supervisor in cases of ASD", which can serve as descriptive material and is easily accessible to professionals to guide the supervisor's practice. ABA to cases of ASD. The Guide was prepared with the activities and responsibilities of the ABA Supervisor in the international certificates QBA®, BCBA® and the national CABA BR. Based on the didactic categorization of activities and responsibilities, these were correlated with each other, and the activities and responsibilities that were correlated in the three certifications were selected and included in the guide.

Key Words: ABA supervisor, ABA supervision for ASD cases, ABA certifier, activities and responsibilities ABA supervisor for ASD cases.

1. INTRODUÇÃO

Em 2017 a Organização Pan Americana de Saúde publicou que a prevalência média de pessoas com TEA no Brasil é de 01 para cada 160 (OPAS, 2017). É importante mencionar que levantamentos feitos em outros locais mostram que essa prevalência pode ser significativamente maior, como um estudo realizado por Wenhan Yang et al. (2022) com 12.554 pessoas no período de 2019 a 2020, mostrou que a prevalência de pessoas com TEA no Estados Unidos é de 1 a cada 30 crianças e adolescentes com idades entre 3 e 17 anos. O último levantamento divulgado em março de 2023 pelo Centro de Saúde e Prevenção dos Estados Unidos (CDC - Centers for Disease Control and Prevention), que indicou a prevalência de 1 a cada 36 nascimentos, com dados referentes a 2022 em crianças de até 8 anos de idade (CDC, 2023).

Como mostram os últimos levantamentos, há um aumento crescente na prevalência do TEA, e por isso foi possível evidenciar a existência de variadas manifestações desse distúrbio do neurodesenvolvimento, e que esta diversidade abrange uma ampla serie de sintomas, níveis de suporte e características individuais, destacando a complexidade do TEA. Roane et al. (2016) salienta que é importante reconhecer que o aumento na prevalência pode ser atribuído, em parte, a uma maior conscientização, alterações nos critérios diagnósticos e aprimoramentos na identificação de casos. E evidencia que o TEA não se apresenta de maneira uniforme, refletindo-se na expressão heterogênea de seus sintomas, capacidades cognitivas, presença de comorbidades e resposta a intervenção.

A análise do comportamento aplicada, (ABA) é a ciência que estuda como o ambiente influencia o comportamento do indivíduo (Vismara LA, et al., 2010), e delinea a partir daí estratégias e intervenções aplicando a análise do comportamento para modificar comportamentos (Dillenburger K, et al., 2009; Warren Z, et al., 2011). Intervenções baseadas em ABA são individualizadas para atender a necessidade do indivíduo e tendem a abordar várias competências e habilidades ao mesmo tempo, usando de estratégias de ensino um para um e gradualmente transferindo essas estratégias para o contexto de grupo e ambiente natural (Maurice C, et al., 2001), sua eficácia tem sido abordada em diversos estudos (Slocum et al., 2014). Assim como outros tipos de intervenção, muitos procedimentos e técnicas da ABA são consideradas práticas baseadas em evidências (PBE). Agências internacionais de pesquisas elaboraram protocolos para avaliação de PBE para educadores de pessoas com TEA (National Autism Center [NAC], 2009; National Research Council [NRC], 2001; Steinbrenner et al., 2020).

Dada a proliferação de clínicas e cursos de formação de ABA a casos de TEA, são necessários esforços para definir e divulgar diretrizes para práticas baseadas em ABA. Esses principais padrões envolvem certificadoras e estudos que abordam a prática, atividades e responsabilidades dos profissionais que atuam com ABA a casos de TEA. Diretrizes podem auxiliar a comunidade na escolha de uma intervenção e na busca de qualificação dos profissionais. Por outro lado, as certificações diferem entre si quanto às habilidades necessárias, abrangem critérios de amostragem de um determinado contexto cultural e não são regulamentadoras da prática profissional. Isso significaria que ser um terapeuta certificado não é sinônimo de eficácia da intervenção, da mesma forma que terapeutas não certificados podem realizar intervenções de qualidade.

Waters et al., (2020) conduziram um estudo com dois grupos de participantes, um com 48 crianças com TEA, matriculadas em um serviço de 35 horas semanais com intervenção comportamental intensiva e outro grupo com 46 crianças também com TEA e características e condições iniciais semelhantes que receberam intervenção dos serviços habituais de saúde. Os resultados indicaram que os participantes da intervenção comportamental intensiva melhoraram significativamente comparando o desenvolvimento do QI, QI não verbal, comportamento adaptativo e desempenho acadêmico se comparado às crianças que realizaram a intervenção habitual do serviço de saúde. Indicadores de intensidade de intervenção devem ser analisados com cautela, dada a diversidade de contextos e repertórios dos indivíduos atendidos e dos profissionais.

Esses resultados indicam que intervenções baseadas em ABA são eficazes e que tem levado a busca por profissionais a se formarem e, muitas vezes, se certificarem na área, como é mencionado por Andzik & Kranak (2021), que assim como o aumento da incidência de TEA, o número de profissionais que buscam certificação como analistas do comportamento vem crescendo rapidamente. Da mesma forma, Deochand & Fuqua (2016) evidencia que o campo da análise do comportamento aplicada a casos de TEA está em ritmo acelerado.

Em diversos países, como Brasil, EUA, Inglaterra, Canadá e Austrália, as certificações profissionais têm desempenhado um papel crucial na busca para garantir padrões mínimos de formação e conduta ética para profissionais, principalmente na área da saúde. As certificações assumem especial importância ao estabelecer requisitos que visam sustentar elevados padrões de atendimento, contribuindo para aprimorar a segurança, qualidade dos serviços e os resultados assistenciais (Brodhead,2018), o que nos faz entender a importância de estabelecermos práticas da supervisão em ABA que favoreçam a qualidade da intervenção para pessoas com TEA.

Segundo Howard et al., (2005), programas supervisionados por profissionais certificados em ABA ou mestres em Análise do Comportamento, demonstram resultados superiores em comparação com aqueles supervisionados por profissionais com formação incompleta na área. Dessa forma, a formação parece ser crucial na qualidade da intervenção. Howard et al., (2005), comparou diferentes intervenções realizadas com crianças com TEA, a intervenção intensiva baseada em ABA supervisionada por profissionais certificados ou com formação teórico prática completa em ABA (em nível de mestrado) produziu melhores resultados em desenvolvimento cognitivo, linguagem e habilidades adaptativas do que intervenções ecléticas e/ou supervisionadas por profissionais com formação incompleta. Posteriormente, Howard et al., (2014) publicou um estudo que mostrou que os ganhos se mantiveram nos dois anos seguintes e as crianças que receberam intervenção ABA intensiva supervisionada por profissionais certificados ou com formação completa em ABA tiveram até duas vezes mais chances de obter score compatível com o esperada para sua idade nas áreas do desenvolvimento se comparadas as crianças que receberam intervenções ecléticas.

A *Behavior Analyst Certification Board* (BACB®), é uma certificadora que se destaca na área da ABA, já que é uma entidade estabelecida para atender às necessidades de certificação profissional de Analistas do Comportamento, que reconhece profissionais em três níveis de formação e de escopo de atuação dentro de uma equipe de intervenções comportamentais em ABA: RBT (*Registered Behavior Technician*) com escolaridade de nível médio, BCaBA (*Board Certified Assistant Behavior Analyst*) com escolaridade de graduação, BCBA® (*Board Certified Behavior Analyst*) com escolaridade de mestrado, e BCBA-D (*Board Certified Behavior Analyst – Doctoral*) com escolaridade no nível de doutorado. Praticantes certificados nos níveis BCBA-D e BCBA são designados como Analistas do Comportamento. O BACB® exige que BCaBAs, ou Assistentes Analistas Comportamentais, trabalhem sob a supervisão de um BCBA-D ou BCBA. RBTs precisam operar sob a supervisão de um BCBA-D, BCBA ou BCaBA. Essa ênfase na supervisão destaca a importância desse componente em todos os níveis de certificação.

A agência certificadora BACB®, que se destaca como líder na certificação de analistas de comportamento, surgiu na necessidade de atender às demandas de certificação profissional identificada por analistas comportamentais, governos e consumidores de serviços de análise comportamento, concede a certificação *Board Certified Behavior Analyst*® (BCBA) que é uma certificação de pós-graduação em análise do comportamento a profissionais que atuam com práticas da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) nos Estados Unidos e em alguns outros países. Entretanto, desde 01 de janeiro de 2023 somente

residentes nos Estados Unidos, Canadá, Austrália e Reino Unido podem se candidatar (*Behavior Analyst Certification Board, 2020b, 2021*).

É crucial adquirir experiência prática supervisionada em análise do comportamento, cumprindo os requisitos estabelecidos pelo BACB® para horas de experiência supervisionada por um BCBA ativo sem sanções disciplinares atuais, que tenha sido certificado há pelos menos um ano e atenda a um requisito de supervisão continuada do CEU (educação continuada), o BACB® estabelece este tempo em termos percentuais, para a experiência de 1500h e 2000h o percentual de supervisão é de 10% e 5%, respectivamente. Após essa etapa, o próximo passo é preencher a aplicação para o exame BCBA no site do BACB® e agendar e realizar o exame. Com a aprovação no exame tornam-se possível a certificação do analista como BCBA, e a manutenção da certificação envolve a participação em atividades contínuas de desenvolvimento profissional e a renovação periódica da certificação.

Já o Conselho de Certificação em Análise do Comportamento Aplicada Qualificada (*Qualified Applied Behavior Analysis Credentialing Board*® - *QABA*®) foi criado em 2012 com o propósito de "garantir a competência dos profissionais que fornecem intervenção terapêutica para indivíduos com transtornos do espectro do TEA e deficiências relacionadas" (*Qualified Applied Behavior Analysis Credentialing Board, s.d.*). O QABA® implementa um sistema de certificações fornecendo 3 níveis de suporte analítico comportamental, incluindo o Analista de Comportamento Qualificado (*Qualified Behavior Analyst* - *QBA*®), o Supervisor-Praticante de Serviço de TEA Qualificado (*Qualified Autism Service Practitioner Supervisor* - *QASP-S*®) e o Técnico em Análise do Comportamento Aplicada (*Applied Behavior Analysis Technician* - *ABAT*®).

Nos EUA outras organizações são provedoras de certificações em análise do comportamento aplicada, entre elas podemos citar as *Behavioral Intervention Certification Council* (BICC - Behavioral Intervention Certification Council, n.d.) e a *International Behavior Analysis Organization*™ (IBAO - International Behavior Analysis Organization, n.d.), que disponibilizam dois níveis de certificação em análise do comportamento, sendo o nível básico para técnicos que atuam diretamente com a pessoa assistida e o nível avançado, destinado a profissionais de pós graduação que supervisionam o nível os profissionais de nível básico. Existe também uma outra agência chamada a *Progressive Behavior Analyst Autism Council*™ (PBAAC - Progressive Behavior Analyst Autism Council, n.d.) que fornece o processo de certificação para profissionais em um único nível (Freitas, 2022).

O requisito para a certificação do QBA envolve possuir nível de mestrado em ABA ou em uma profissão de serviço de saúde relacionada com 270 horas de cursos aprovados,

com 18 créditos semestrais, incluindo 20 horas de cursos de supervisão (mestrado em ABA, Psicologia, Educação Especial ou áreas afins), 5 horas do curso deve ser em ética e 20 horas em conhecimento básico do TEA. Outro requisito, são as habilidades aplicadas avançadas por meio de experiência de trabalho de campo supervisionada, integridade profissional e maturidade na tomada de decisões por meio de recomendação do supervisor sendo necessário a apresentação de 1.500 horas de trabalho de campo supervisionado com um mínimo de 900 horas indiretas na função de supervisão (revisão de dados, treinamento de equipe ou país, etc.) e um máximo de 600 horas diretas, além da aprovação no exame credenciado QBA supervisionado pela Examity que tem como objetivo avaliar a competência, conhecimento, habilidades e habilidades dos profissionais que fornecem supervisão e intervenção terapêutica para indivíduos com TEA e deficiências relacionadas; para determinar se um candidato demonstra total competência/qualificação como profissional e para proteger a segurança e o bem-estar do público.

No contexto brasileiro, em áreas específicas da saúde, como aquelas relacionadas à assistência a indivíduos com TEA, tem-se fomentado a necessidade de assegurar uma maior qualidade nas intervenções e na formação dos profissionais. A Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental, agora conhecida como Associação Brasileira de Ciências do Comportamento (ABPMC), em setembro de 2014 aprovou, durante uma assembleia geral com os associados, o regulamento referente ao processo de acreditação de analistas do comportamento no Brasil. Este procedimento foi concebido por uma comissão específica, devidamente eleita e com autonomia para tal propósito. A iniciativa surgiu em resposta às demandas da comunidade, que indicava a necessidade de garantir a qualidade da prática dos analistas do comportamento brasileiros. Em 2017, após revisão, deu-se início o propósito de "certificar como acreditados os profissionais com qualificação de nível superior que atuam no domínio do conhecimento científico e filosófico da Análise do Comportamento e do Behaviorismo Radical, conforme critérios derivados do conhecimento reunido sob esses termos e dos procedimentos de trabalho alinhados a tal conhecimento" (Art. 2º, ABPMC, 2017). Tal acreditação não era específica a prestadores de serviço que trabalham com casos de TEA.

Em 2020, foi aprovado um documento que delinea os parâmetros estabelecidos pela Comissão de Desenvolvimento Atípico da ABPMC. Esse documento passou a ser uma ferramenta de orientação valiosa, fornecendo diretrizes de formação para a comunidade profissional e esclarecimentos sobre os requisitos mínimos de qualificação para os profissionais que atuam com ABA especificamente no contexto de TEA. No documento, é possível observar oito sessões que especificam os critérios para a acreditação, sendo eles

tipos de intervenções baseadas em ABA ao TEA/desenvolvimento atípico, prestadores de serviços da intervenção baseada em ABA, funções dos diferentes agentes de ensino, eixos de conhecimentos, requisitos mínimos, documentações comprobatórias, critérios para renovação da acreditação. Esse documento trouxe para a comunidade brasileira parâmetros de organização do serviço ABA em território nacional. (ABPMC, 2020). O documento em questão menciona as funções dos diferentes agentes de ensino de acordo com cada etapa do processo de intervenção baseada em ABA ao TEA/desenvolvimento atípico, separado em etapas de intervenção, sendo elas, acolhida/contato inicial com o cliente e família, acolhida/contato inicial com escola e equipe multidisciplinar, avaliação comportamental e plano de intervenção comportamental (PIC), intervenção, supervisão e treinamento.

Como já mencionado, a implementação da intervenção exige a colaboração de diversos prestadores de serviços e níveis distintos de formação. No documento publicado pela ABPMC 2020 (ABPMC, 1º edição, 2020), o termo utilizado para acreditação de profissionais que atuam diretamente com TEA são agentes de ensino onde podem executar funções de Analista do Comportamento Supervisor (supervisor com nível de mestrado), Analista do Comportamento Coordenador (coordenador com nível de especialização) e Aplicador (aplicador com nível que pode ser a partir do médio com formação de no mínimo 40h em ABA). A configuração específica desses agentes pode variar e é estabelecida com base no planejamento do serviço, contudo, a participação do Analista do Comportamento Supervisor é obrigatória.

Essa ferramenta foi utilizada pelo CABA-BR (CABA-BR versão 01, 2023) na construção do Manual de Certificação de Prestadores de Serviço de Intervenções Baseada em ABA para TEA/ Desenvolvimento Atípico. O CABA-BR é um reconhecimento da instituição certificadora Grupo IBES ao cumprimento dos requisitos do Manual de Certificação de Prestadores de Serviço de Intervenções Baseada em ABA para TEA/ Desenvolvimento Atípico (CABA - BR). É um modelo de certificação baseado na prática real do Agente de Ensino (prestador de serviço) que realiza intervenções Baseada em ABA para TEA/ Desenvolvimento Atípico. Visa buscar e reconhecer as conquistas obtidas ao longo de sua trajetória de desenvolvimento profissional e as práticas essenciais de segurança para o cliente.

O requisito mínimo de formação acadêmica e licença profissional para o supervisor CABA-BR é estar devidamente escrito no Conselho de Classe Profissional na área da saúde humana ou educação no Brasil, apresentar uma Declaração ou “Certificado de Nada Consta Ético” ou equivalente do Conselho de classe profissional no qual está inscrito, ter obtido o Título de Mestre ou Doutor em Análise do Comportamento, Psicologia Experimental ou

áreas associadas ao desenvolvimento atípico (e.g., Psicologia, Educação, Educação Especial, Distúrbios do Desenvolvimento, Psiquiatria e correlatos); ter cursado e ter sido aprovado em disciplinas de Pós-graduação *Stricto e/ou Lato Sensu* que contemplem os conteúdos e carga horária de 100 horas de pressupostos filosóficos e teórico conceituais, 20 horas de conteúdos relacionados ao TEA / desenvolvimento atípico, 80 horas de avaliação e medida e 100 horas de Intervenção.

Para a prática supervisionada os requisitos mínimos são ser supervisionado por pessoas certificadas CABA-BR, BCBA ou QABA, a apresentação que comprove o mínimo de dezoito meses de supervisão das respectivas funções, comprovação mínima de 36 horas de supervisão e seis clientes supervisionados, além de carta comprobatória de Prática Supervisionada do candidato a Supervisor CABA-BR e a apresentação da uma cópia resumida do currículo *lattes* ou *vitae* do Supervisor, após a entrega da documentação o candidato poderá executar o exame de avaliação.

Podemos observar que os processos de certificação de supervisores ABA são variados e criteriosos, pois buscam garantir uma intervenção de qualidade, com ética, capacitação profissional e supervisão que ajude a assegurar que todas as práticas estejam em conformidade com os padrões da análise do comportamento e com as leis aplicáveis. Além disso, todos preveem diferentes agentes de ensino com diferentes formações de base e todos preveem a presença dos supervisores.

Segundo LeBlanc e Luisell (2016) a supervisão desempenha um papel crucial no avanço da área da análise do comportamento, sendo fundamental para garantir a oferta de serviços de alta qualidade e promover o crescimento profissional tanto do supervisor quanto do supervisionado. O supervisor é encarregado de supervisionar todos os aspectos do repertório analítico comportamental aplicado pelo supervisionado, abrangendo desde habilidades de avaliação e intervenção, até a tomada de decisões éticas. Esse processo não apenas aprimora a qualidade dos serviços oferecidos, mas também contribui para o desenvolvimento contínuo das competências profissionais, fornecendo orientação, feedback construtivo e promovendo padrões éticos e práticas consistentes na análise do comportamento. Em última análise, a supervisão eficaz é essencial para enfrentar os desafios complexos encontrados na prática profissional da análise do comportamento.

Cruz et al., (2023) investigaram a eficácia de um protocolo de treinamento sistemático com supervisores ABA baseado em BST sobre as habilidades de supervisão dos supervisores da ABA que supervisionam terapeutas, avaliando também a influência do treinamento de supervisão no desempenho dos terapeutas durante as sessões de Treino de Tentativas Discretas (DTT). O protocolo foi elaborado para instruir profissionais com

mestrado e doutorado, que possuíam certificação em Análise do Comportamento, avaliando assim o desempenho dos terapeutas antes e durante o treinamento supervisionado. Assim, o principal propósito era empregar um protocolo sistemático e fundamentado em competências para modificar o comportamento do supervisor e analisar os impactos no desempenho de seus terapeutas.

Esse protocolo consistiu em observação do supervisor, avaliação de documento e desempenho do terapeuta, planejamento para priorizar e corrigir o feedback corretivo e interação direta com o terapeuta envolvendo feedback positivo e corretivo adequado, além de oportunidades para dramatização e prática de habilidades.

Os resultados indicaram que a implementação do treinamento sistemático para supervisão contribuiu para melhorias tanto no desempenho dos supervisores quanto dos terapeutas, a porcentagem de tarefas do terapeuta executada de forma correta também aumentou, concluindo que uma intervenção dirigida aos supervisores ABA pode ter uma influência benéfica no desempenho dos terapeutas que supervisionam. Esses resultados mostram que ensinar supervisores a usar um protocolo de supervisão prático para supervisionar terapeutas pode ajudar a melhorar o desempenho do supervisor e do terapeuta.

Encontram-se na literatura recursos para orientar a prestação de serviço em ABA a casos de TEA. Contudo, em relação ao ensino de habilidades de supervisão necessárias para a atuação do supervisor em ABA, parece haver um déficit. Leblanc, Sellers, Valentino (2016), afirmam que há uma escassez de recursos baseados em evidências para orientar atividades de supervisão e orientar todo o conjunto de repertórios do supervisor que devem ser visados na supervisão. Isso nos mostra a relevância de um material que possa orientar profissionais que desejam desenvolver melhores habilidade de supervisão na prestação de serviço a casos de TEA.

2. OBJETIVO

O objetivo do presente estudo é a elaboração de um guia que identifique e descreva as atividades e responsabilidades mais relevantes do trabalho de uma supervisora¹ ABA aplicada a casos de TEA. O “Guia norteador e abrangente das atividades e responsabilidades de uma supervisora ABA a casos de TEA”, pode servir como material de apoio e fácil acesso a profissionais que atuam na área como prestadores de serviço e para cursos de formação.

¹ Neste trabalho optou se por usar o pronome feminino em Supervisora ABA como forma neutra visando promover a igualdade de gênero na linguagem.

3. MÉTODO

Este estudo consistiu na análise qualitativa de documentos disponibilizados pelas certificadoras internacionais BACB®² e QABA® e a nacional CABA BR, que continham as atividades e responsabilidades da profissional que atua como supervisora ABA a casos de TEA. Além dessas certificadoras, existem outras organizações que disponibilizam certificações para analistas do comportamento, mas essas não foram incluídas nesse estudo por utilizarem somente um nível de certificação, como por exemplo a Progressive Behavior Analyst Autism Council™ (PBAAC - Progressive Behavior Analyst Autism Council, n.d.) ou somente dois níveis de certificação, como as a Behavioral Intervention Certification Council (BICC - Behavioral Intervention Certification Council, n.d.) e a International Behavior Analysis Organization™ (IBAO - International Behavior Analysis Organization, n.d.) (Freitas, 2022).

3.1 Etapa 1: Identificação e seleção das responsabilidades e atividades da supervisora ABA nas três certificadoras

Consistiu na identificação e separação das atividades e responsabilidades da **Supervisora ABA** que constam nos manuais das certificadoras *internacionais Behavior Analyst Certification Board (BACB®)* (BACB, 2023) nos tópicos Atividades Aceitáveis; Atividades Irrestritas; Requisitos para supervisão de horas de trabalho de campo – Natureza da Supervisão; Requisitos para supervisão de horas de trabalho de campo – Responsabilidades do Supervisor; e o *Qualified Applied Behavior Analysis Credentialing Board (QABA®)* (QABA, 2023) nos tópicos Atividades de Campo; Horas Indiretas de trabalho de campo; e da nacional CABA - BR (CABA BR, 2023) os tópicos/etapas Acolhida/ Contato inicial com o cliente e família; Acolhida/ Acolhida inicial com escola e equipe multidisciplinar; Avaliação comportamental e desenvolvimento do plano comportamental (PIC); Intervenção; Supervisão. Monitoramento e Treinamento; Em todas as Etapas.

Na figura 1, é apresentado um resumo dos documentos e suas respectivas versões.

² A certificadora BACB® não é exclusiva para profissionais que atendem casos de TEA.

DOCUMENTOS E VERSÕES	
QUALIFIED APPLIED BEHAVIOR ANALYSIS CREDENTIALING BOARD® CANDIDATE HANDBOOK	Outubro 2023 QABA®
BOARD CERTIFIED BEHAVIOR ANALYST® HANDBOOK	Dezembro 2023
MANUAL DE CERTIFICAÇÃO DE PRESTADORES DE SERVIÇOS DE INTERVENÇÃO BASEADAS EM ABA PARA TEA / DESENVOLVIMENTO ATÍPICO	Versão 01 - 07/2023

Figura 1. Documentos consultados para nível Supervisora ABA e instituição certificadora com suas respectivas versões.

3.2 Etapa 2: Categorização das atividades e responsabilidades

Nessa etapa, foi elaborado, para fins de melhor organização do guia, um critério para categorização de cada atividade e responsabilidade da Supervisora ABA em cada uma das certificadoras mencionadas. Essas categorias facilitaram a realização da correlação entre as atividades e responsabilidades nas três certificadoras para a produção do guia, além da possibilidade de auxiliar na organização dos profissionais e cursos de formação.

As categorias foram definidas de acordo com a direção da ação da Supervisora ABA, sendo as atividades e responsabilidades categorizadas em:

- 1. Cliente:** ações diretamente relacionadas ao cliente. Isso inclui atividades como escrever programas específicos, planejar intervenções, aplicar e implementar avaliações comportamentais, revisar e tabular dados relacionados ao cliente e tomar decisões sobre o ensino individualizado e procedimentos centrados na pessoa.
- 2. Supervisando:** ações voltadas à supervisão dos profissionais que estão sendo supervisionados. Isso pode incluir atividades como monitorar o desempenho do supervisando, realizar treinos de técnicas ou ensino teórico, fornecer feedback sobre o desempenho e realizar supervisão em campo com o supervisando.
- 3. Gestão:** ações relacionadas à gestão e administração dos programas ou da equipe. Isso pode envolver avaliação e monitoramento do desempenho da equipe, documentação administrativa e burocrática, bem como outras tarefas relacionadas à gestão de recursos e processos administrativos.
- 4. Aprimoramento:** atividades e responsabilidades que têm como objetivo melhorar as habilidades e o desempenho do próprio supervisor. Isso pode incluir participação em

treinamentos adicionais, gestão do próprio tempo e responsabilidades, bem como a definição de metas pessoais para o desenvolvimento profissional.

3.3 Etapa 3: Correlação de atividades e responsabilidades das certificadoras

Nessa etapa, as atividades e responsabilidades da Supervisora ABA que aparecem em comum nos três documentos selecionados foram definidas como as atividades e responsabilidades para o Guia Norteador e Abrangente das Atividades e Responsabilidades da Supervisora ABA.

3.4 Etapa 4: Elaboração do Guia Norteador das atividades e responsabilidades da supervisora ABA a casos de TEA

O guia foi elaborado em estrutura esquemática e texto com linguagem simples para se tornar acessível a todos profissionais da análise do comportamento.

Foi realizado no Software Word Microsoft 365, fonte Times New Roman, tamanho 24, para título, subtítulo 20, para outras informações da capa e a introdução tamanho 16, para a tabela do guia tamanho 10. O guia se apresenta com capa e mais duas seções, sendo a primeira seção uma breve introdução com os indicadores utilizados e seu objetivo. Na segunda seção temos o guia com as atividades e responsabilidades da supervisora ABA com base na seleção do que se tem em comum nas três certificadoras selecionadas, além das referências bibliográficas.

3.5 Etapa 5: Validade Social

O guia foi analisado por dois auxiliares de pesquisa que atuam como supervisores em ABA a casos de TEA. Após análise, os auxiliares responderam a um questionário de validade social com perguntas referentes a dúvidas, sugestões de alterações, utilidade prática e forma de apresentação do guia.

3.6 Divulgação online

O guia será divulgado em locais que tenham grande interesse por parte dos supervisores ou de formação dos mesmos. Isso pode incluir fóruns, instituições, grupo de WhatsApp, blogs, sites e redes sociais relacionadas à temática.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo criar um Guia Norteador e Abrangente das Atividades e Responsabilidades da Supervisora ABA a Casos de TEA de acordo com o que havia em comum nas três certificadoras mencionadas.

De acordo como os critérios adotados nesse estudo, foram encontradas 15 atividades e responsabilidades no QABA®, 36 atividades e responsabilidades no BACB® e 76 atividades e responsabilidades no CABA BR, totalizando 189 atividades e responsabilidades, no anexo 1 constam as atividades e responsabilidades da Supervisora ABA encontradas em cada uma das certificadoras mencionadas com suas respectivas identificações numérica.

A principal diferença identificada entre as três certificadoras foi que, na brasileira, CABA BR, as descrições das funções da Supervisora ABA são mais descritivas, de maneira mais detalhada que nas outras certificadoras, com separação em mais etapas das atividades e responsabilidades. Por exemplo, em relação a uma mesma questão, as ações são divididas em “elaborar a avaliação” (11) e “implementar a avaliação” (12). Nas outras certificadoras há somente o tópico “Realização da avaliação”.

As diretrizes do BACB® incluem e evidenciam em muitos pontos atividades especificadas da própria Supervisora ABA e das ações que ela precisa ter com o supervisionando para que ele possa estar apto a certificação, (atividades com numeração do 16 ao 36). A certificadora mais suscinta seria a QABA com apenas 15 atividades e responsabilidades. De forma geral, após leitura do material, as diretrizes da CABA BR parecem estar mais voltadas a ação da Supervisora ABA com o cliente e todos os aspectos da intervenção ABA, sendo mais descritiva e detalhada, quando comparada às outras duas.

Na figura 2, podem ser observadas todas as atividades e responsabilidade de cada uma das certificadoras identificadas com seus respectivos números e categorizadas. Como uma atividade pode ser direcionada a mais de uma categoria, algumas foram incluídas em duas categorias e, em dois casos, a três categorias.

Na figura 3, são apresentadas as atividades e responsabilidades que foram correlacionadas nas três certificadoras, em duas certificadoras ou que não foram encontradas correlações entre as certificadoras. A representação numérica teve o objetivo de facilitar a visualização. Nas situações nas quais uma atividade ou responsabilidade de uma certificadora se correlacionava com mais de uma atividade ou responsabilidade de outra certificadora, optou-se por correlacionar somente com uma única atividade e responsabilidade de outra certificadora, com a de maior correlação. No anexo 2, são apresentadas as atividades e responsabilidades correlacionadas entre as três certificadoras de forma detalhada.

QABA	BACB	CABA BR
(1)	(1) (16) (19) (22) (23) (34) (35)	(14) (16) (28) (29) (30) (53)
(2)	(2)	(12) (17) (22) (32) (36) (39) (52) (63)
(3)	(3)	(5) (9) (40) (41) (45) (47) (76)
(4)	(15)	(15) (21) (49)
(5)	(10)	(3)
(6)	(13)	(1) (13)
(7)	(5) (17)	(70)
(8)	(4)	(51) (58)
(9)	(6) (11)	(6) (7) (10) (23) (26) (46) (54) (60)
(10)	(7)	(62) (69)
(11)	(8)	(31)
(12)	(9) (18)	(55)
(13)	(12)	(11)
(14)	(14)	(72) (73)
(15)	(32)	(33) (34) (35) (37) (38)
Sem correspondente	(20)	Sem correspondente
Sem correspondente	(21)	Sem correspondente
Sem correspondente	(24)	Sem correspondente
Sem correspondente	(25)	Sem correspondente
Sem correspondente	(26)	Sem correspondente
Sem correspondente	(27)	Sem correspondente
Sem correspondente	(28)	Sem correspondente
Sem correspondente	(29)	Sem correspondente
Sem correspondente	(30)	(61) (66)
Sem correspondente	(31)	Sem correspondente
Sem correspondente	(33)	Sem correspondente
Sem correspondente	(36)	Sem correspondente
Sem correspondente	Sem correspondente	(2)
Sem correspondente	Sem correspondente	(4)
Sem correspondente	Sem correspondente	(8)
Sem correspondente	Sem correspondente	(18)
Sem correspondente	Sem correspondente	(19)
Sem correspondente	Sem correspondente	(20)
Sem correspondente	Sem correspondente	(24)
Sem correspondente	Sem correspondente	(25)
Sem correspondente	Sem correspondente	(27)
Sem correspondente	Sem correspondente	(42)
Sem correspondente	Sem correspondente	(43)
Sem correspondente	Sem correspondente	(44)
Sem correspondente	Sem correspondente	(48)
Sem correspondente	Sem correspondente	(50)
Sem correspondente	Sem correspondente	(56)
Sem correspondente	Sem correspondente	(57)
Sem correspondente	Sem correspondente	(59)
Sem correspondente	Sem correspondente	(64)
Sem correspondente	Sem correspondente	(65)
Sem correspondente	Sem correspondente	(67)
Sem correspondente	Sem correspondente	(68)
Sem correspondente	Sem correspondente	(71)
Sem correspondente	Sem correspondente	(74)
Sem correspondente	Sem correspondente	(75)

Figura 3. Atividades e responsabilidades da Supervisora ABA correlacionadas.

Etapa / Tópico	QABA	BACB	CABA BR
Avaliação em Análise do Comportamento	(13)	(12)	(11)
Avaliação e Supervisão em Intervenção Comportamental	(1)	(1) (16) (19) (22) (23) (34) (35)	(14) (16) (28) (29) (30) (53)
Implementação e Monitoramento de Programas Comportamentais	(2)	(2)	(12) (17) (22) (32) (36) (39) (52) (63)
Planejamento e Implementação de Intervenções Comportamentais	(3)	(3)	(5) (9) (40) (41) (45) (47) (76)
Desenvolvimento da Intervenção	(4)	(15)	(15) (21) (49)
Plano de Intervenção Comportamental Equipe e Cliente	(5)	(10)	(3)
Supervisão e Implementação de Programas em Análise do Comportamento	(8)	(4)	(51) (58)
Comunicação e Colaboração	(9)	(6) (11)	(6) (7) (10) (23) (26) (46) (54) (60)
Desenvolvimento de Sistemas para Coleta e Análise de Dados	(11)	(8)	(31)
Coleta e Análise de Dados para Intervenção Comportamental	(6)	(13)	(1) (13)
Fidedignidade e Precisão da Intervenção	(15)	(32)	(33) (34) (35) (37) (38)
Treinamento e Gestão de Desempenho	(7)	(5) (17)	(70)
Capacitação e Treinamento	(12)	(9) (18)	(55)
Revisão de Pesquisas e Práticas Baseadas em Evidências	(10)	(7)	(62) (69)
Pesquisa	(14)	(14)	(72) (73)

Figura 5. Etapa / tópico criado de acordo com a atividade e responsabilidade da Supervisora ABA.

Com isso, foram identificadas, categorizadas e descritas as atividades e responsabilidades que são apresentadas no Guia (anexo3), a fim de contribuir para a atuação da Supervisora ABA a casos de TEA, ou como material de apoio à elaboração de cursos de formação.

5. VALIDAÇÃO SOCIAL

O Guia foi avaliado por cinco auxiliares de pesquisa que atuam como Supervisoras ABA. Quatro delas possuem alguma certificação em Análise do comportamento. Na figura 6, estão descritas características de formação, tempo de experiência e certificação das supervisoras.

Formação	Tempo de Atuação na Análise do Comportamento	Certificação em Análise do Comportamento
Doutorado em Psicologia	15 anos	Supervisora CABA BR
MA Behavior Analysis in Practice	1,4 anos	BCBA
Mestrado na NSU FL	8 anos	BCBA e QBA
Mestrado em Psicologia Experimental	11 anos	BCBA
Mestrado Profissional em Análise do Comportamento	14 anos	—

Figura 6. Informações sobre os auxiliares de pesquisa.

Após as informações pessoais, as auxiliares de pesquisas responderam sobre qual a maior dificuldade na supervisão. Das cinco respostas, três referiam-se ao treinamento contínuo de competências da equipe, uma pontuou sobre a dificuldade de delegar tarefas e a última sobre dificuldade da compreensão do supervisionando sobre seu papel na equipe e a de ter registros atualizados.

Abaixo, na Figura 7, é apresentado um resumo da avaliação geral do Guia, realizada pelas auxiliares. Em relação à clareza do Guia, quatro responderam que estava Clara e uma Muito Clara. Sobre abordar as informações relevantes para Supervisora ABA, três respostas foram Abrangentes e duas Adequadas. Sobre a utilidade das informações disponíveis no guia, três responderam que é Muito Útil e duas que é Útil. Já em relação a indicar o Guia, três respostas foram Com Certeza, uma resposta Provavelmente e uma Após Ajuste.

Pergunta	Opções				Respostas				
	1 - Muito Claro	2 - Claro	3 - Razoavelmente Claro	4 - Não Claro					
I. Clareza do Guia					1	2	2	2	2
II. Aborda as ações relevantes para a supervisão ABA	1 - Abrangente	2 - Adequado	3 - Limitado	4 - Insuficiente	1	1	2	2	1
III. Utilidade das Informações disponíveis no Guia para a sua prática:	1 - Muito Útil	2 - Útil	3 - Moderadamente Útil	4 - Não Útil	1	1	2	1	2
IV. Indicaria o Guia para um supervisor ABA?	1 - Com certeza	2 - Provavelmente	3 - Após ajustes	4 - Não	1	1	2	3	1
A apresentação do Guia estava bem estruturada para serem aplicadas na supervisão?					Boa estrutura	Estrutura boa e organizada	Estrutura boa e completa	Boa compreensão	Apresentação boa

Figura 7. Respostas das auxiliares de pesquisa sobre a apresentação do Guia.

Nas respostas abertas, foi perguntado sobre a utilização do Guia. No entanto, todas as auxiliares não tiveram tempo de aplicar o Guia, mas uma pontuou que já ajudou a refletir sobre pontos a melhorar em relação a orientação do supervisionado, e outra também pontuou sobre a facilidade da estruturação das habilidades a serem observadas de um supervisor. Três pontuaram que não utilizaram e não fizeram comentários.

Foi solicitado comentários adicionais e sugestões. Uma pontuou que algumas habilidades poderiam ser descritas de forma mais sucinta, e duas não realizaram sugestões. Uma sugeriu rever os verbos, pois algumas ações estão no infinitivo e outras no presente, e sugeriu que o Guia tivesse explicações iniciais com as instruções. A última auxiliar de pesquisa sugeriu adicionar no Guia mais informações do estudo, como o que significam e quais os critérios das categorias que são apresentadas descrição do Guia (cliente, supervisionando, gestão e aprimoramento).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tinha como objetivo criar um Guia Norteador e Abrangente das Atividades e Responsabilidades da Supervisora ABA a casos de TEA a partir da identificação, categorização e correlação das diretrizes de três certificadoras. Dessa maneira, foi possível produzir um material suscinto de consulta voltado às Supervisoras ABA a casos de TEA.

Como sugestão a futuros estudos, indica-se a revisão por pares em grande escala para verificar a necessidade de alterações nas categorias e/ou descrições. Outra sugestão é a inclusão de habilidades de supervisão descritas em artigos, dissertações e teses voltados ao tema.

Além disso, a ausência de traduções em língua portuguesa das diretrizes dos manuais do BACB® e do QABA® constitui-se como uma possível barreira, e as atividades/responsabilidades ficaram a critério da tradução da autora no momento da confecção deste estudo, o que pode implicar em uma limitação do Guia.

Os manuais do BACB® e do QABA® são direcionados diretamente aos requisitos e elegibilidade para certificação, o que dificultou a etapa de definir o que esses manuais colocam como atividades e responsabilidades da Supervisora ABA, pois em muitas seções dos manuais essas atividades estavam sendo descritas como requisitos de elegibilidade para certificação, no BACB®, e como o que poderiam incluir atividades de supervisão no QABA®, não tendo uma seção clara e específica que descrevesse as atribuições, responsabilidades e atividades da Supervisora ABA, isso é descrito em várias seções desses manuais com o enfoque nas etapas para certificação.

Após avaliação da validação social pelas auxiliares de pesquisas, sugerem-se alterações futuras no Guia, como, por exemplo, incluir instruções e explicações iniciais de sugestão de uso, ajustar os verbos para o tempo presente e incluir explicações sobre as definições das categorias apresentadas no Guia (cliente, supervisionando, gestão e aprimoramento).

Muitos são os desafios da atuação da Supervisora ABA a casos de TEA no Brasil. Este estudo buscou contribuir às linhas de pesquisa voltadas à atuação dessa profissional em Análise do Comportamento e, principalmente, à prática das supervisoras, com a produção de um instrumento de fácil acesso que pode ser divulgado em redes sociais e instituições.

7. REFERÊNCIAS

(2016). Resolução nº 510/2016 – Dispõe sobre a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Brasil: Ministério da Saúde, Brasília, DF. Guerriero, I. C. Z., & Minayo, M. C. S. (2013).

ABPMC. (2020). Critérios para Acreditação Específica de Prestadores de Serviços em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) ao TEA/Desenvolvimento Atípico da ABPMC. ABMPC, 1ª Edição.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Andzik, N. R., & Kranak, M. P. (2021). The softer side of supervision: Recommendations when teaching and evaluating behavior-analytic professionalism. *Behavior Analysis: Research and Practice*, 21(1), 65.

ARAÚJO, Júlio César Rosa de; PIMENTA, Alcilene Aguiar; COSTA, Sayonara Melo. A proposta de um quadro norteador de pesquisa como exercício de construção do objeto de estudo. *Interações*, Campo Grande, v. 16, n. 1, p. 175-188, jan./jun. 2015. Acesso em 19/09/2022. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/19164>

Autista: Diretrizes Práticas Para Financiadores e Gestores de Saúde (2a ed. em português, L. A. Sump & M. C. Guimarães ed.). DAXTA.

Behavior Analyst Certification Board. (2023). Supervision & experience resources. Retrieved from <http://www.bacb.com/index.php?page=100872>.

BRODHEAD, M. T., Quigley, S. P., & Wilczynski, S. M. (2018). A call for discussion about scope of competence in behavior analysis. *Behavior Analysis in Practice*, 11 (4), 424–435.

COURTNEY, W. T., Hartley, B. K., LaMarca, V. J., Rosswurm, M., & Reid, D. H. (2017). The training curriculum for supervisors of ABA technicians in autism programs. Cornwall on Hudson, NY: Sloan Publishing.

CRUZ, Y. (2019). Competency-Based Clinical Supervision in Applied Behavior Analysis (Doctoral dissertation, Nova Southeastern University).

DEOCHAND, N., & Fuqua, R. W. (2016). BACB certification trends: State of the states (1999 to 2014). *Behavior Analysis in Practice*, 9, 243-252.

Dillenburger K, Keenan M. None of the As in ABA stand for autism: Dispelling the myths. *J Intellect Dev Disabil*. 2009;34(2):193–5. <https://doi.org/10.1080/13668250902845244>.

Estudo do CDC referente a 2023, prevalência de 1 em 36: Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2020 | MMWR (cdc.gov)

Eckes, T., Buhlmann, U., Holling, HD. Intervenções abrangentes baseadas em ABA no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista – uma meta-análise. *BMC Psiquiatria* 23, 133 (2023). <https://doi.org/10.1186/s12888-022-04412-1>

Freitas, L. A. B. (2022). Certificação profissional, Análise do Comportamento Aplicada e Transtorno do Espectro Autista: contribuições para um debate. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 24, 1–29. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v24i1.1689>

GREENY, K. (2021). Supervisão em ABA: Implementando uma Ferramenta de Supervisão Estruturada. Universidade de Washington.

HAWKINS, A. (2019). Avaliando os efeitos do treinamento de habilidades comportamentais com analistas do comportamento para aumentar as habilidades essenciais de supervisão (Tese de doutorado, Rutgers The State University of New Jersey, Graduate School of Applied and Professional Psychology).

HOWARD, J. S., Sparkman, C. R., Cohen, H. G., Green, G., & Stanislaw, H. (2005). A comparison of intensive behavior analytic and eclectic treatments for young children with autism. *Research in developmental disabilities*, 26(4), 359–383. <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2004.09.005>.

Howard, J. S., Stanislaw, H., Green, G., Sparkman, C. R., & Cohen, H. G. (2014). Comparison of behavior analytic and eclectic early interventions for young children with

- autism after three years. *Research in Developmental Disabilities*, 35(12), 3326–3344.
<https://doi.org/10.1016/j.ridd.2014.08.021>
- LEBLANC, L. A., & Luiselli, J. K. (2016). Refining supervisory practices in the field of behavior analysis: Introduction to the special section on supervision. *Behavior Analysis in Practice*, 9(4), 271-273.
- Li, Q., Li, Y., Liu, B., Chen, Q., Xing, X., Xu, G., & Yang, W. (2022). Prevalence of autism spectrum disorder among children and adolescents in the United States from 2019 to 2020. *JAMA pediatrics*, 176(9), 943-945.
- Luiselli, J. K., Draper, C., & Sperry, J. M. (2017). Brief report: Assessment of training and supervision needs among registered behavior technicians. *Child & Family Behavior Therapy*, 39(4), 304-310.
- Manual De Certificação De Prestadores De Serviços De Intervenção Baseadas Em Aba Para Teia / Desenvolvimento Atípico, versão 2023, (CABA BR).
<file:///C:/Users/magdala/Downloads/Manual%20Certifica%C3%A7%C3%A3o%20CABA-BR%20-%20Grupo%20IBES.pdf>
- Maurice C, Green G, Foxx RM: (2001). *Making a difference: Behavioral intervention for autism*. Austin, TX: Pro-Ed, Inc; 2001.
- Organização Pan Americana de Saúde (2017, abril). Folha informativa: Transtorno do espectro autista. Retirado de: <https://www.paho.org/bra/index.php?Itemid=1098>
- Piazza, J.L., Hickey, J., Leaf, J.B. et al. Implementing a Training Package to Instruct Trainees in the Assessment of Ethical Scenarios: Building Supervisory Repertoires. *Behav Analysis Practice* (2023). <https://doi.org/10.1007/s40617-023-00802-3>
- Qualified Applied Behavior Analysis Credentialing Board (2023). QABA CANDIDATE HANDBOOK. <https://qababoard.com/wp-content/uploads/QBA-Candidate-Handbook-Oct-2023.pdf>

REICHOW, B., & Wolery, M. (2009). Comprehensive synthesis of early intensive behavioral interventions for young children with autism based on the UCLA young autism project model. *Journal of autism and developmental disorders*, 39, 23-41.

ROANE, H. S., Fisher, W. W., & Carr, J. E. (2016). Análise do comportamento aplicada como tratamento para o transtorno do espectro autista. *Revista de pediatria*, 175, 27-32.

SAUNDERS, M. S. (2023). Supervision Strategies for Treatment Fidelity and Job Satisfaction in Applied Behavior Analysis Services. *International Electronic Journal of Elementary Education*, 15(3), 291–306. Retrieved from <https://www.iejee.com/index.php/IEJEE/article/view/2064>. Retirado de <https://www.iejee.com/index.php/IEJEE/article/view/2064>

SELLERS, T. P., LeBlanc, L. A., & Valentino, A. L. (2016). Recommendations for detecting and addressing barriers to successful supervision. *Behavior Analysis in Practice*, 9, 309-319.

SELLTIZ, C. et al. *Métodos de pesquisa das relações sociais*. São Paulo: Herder, 1965.

Slocum, T. A., Detrich, R., Wilczynski, S. M., Spencer, T. D., Lewis, T., & Wolfe, K. (2014). The evidence-based practice of applied behavior analysis. *The Behavior Analyst*, 37(1), 41–56. <https://doi.org/10.1007/s40614-014-0005-2>

The Council of Autism Service Providers. (2022). *Tratamento Baseado na Análise do Comportamento Aplicada para o Transtorno do Espectro*

Vismara LA, Rogers SJ. Behavioral treatments in autism spectrum disorder: What do we know? *Annu Rev Clin Psychol.* 2010;6(1):447–68. <https://doi.org/10.1146/annurev.clinpsy.121208.131151>.

U.S. Department of Health and Human Services, Agency for Healthcare Research and Quality. *Comparative Effectiveness of Therapies for Children with Autism Spectrum Disorders*. AHRQ Publication No. 11-EHC029-EF, 2011. Retrieved from https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK56343/pdf/Bookshelf_NBK56343.pdf

Warren Z, Veenstra-VanderWeele J, Stone W, Bruzek JL, Nahmias AS, Foss-Feig JH, Jerome RN, Krishnaswami S, Sathe NA, Glasser AM, Surawicz T, McPheeters ML. Therapies for Children With Autism Spectrum Disorders. Comparative Effectiveness Review No. 26. (Prepared by the Vanderbilt Evidence-based Practice Center under Contract No. 290-2007-10065-I.) AHRQ Publication No. 11-EHC029-EF. Rockville, MD: Agency for Healthcare Research and Quality. April 2011. Available at: www.effectivehealthcare.ahrq.gov/reports/final.cfm

WATERS, C. F., Amerine Dickens, M., Thurston, S. W., Lu, X., & Smith, T. (2020). Sustainability of early intensive behavioral intervention for children with autism spectrum disorder in a community setting. *Behavior modification*, 44(1), 3-26.

XIMENES, M. A. M., Fontenele, N. Â. O., Bastos, I. B., Macêdo, T. S., Galindo, N. M., Caetano, J. Á., & Barros, L. M.. (2019). Construção e validação de conteúdo de cartilha educativa para prevenção de quedas no hospital. *Acta Paulista De Enfermagem*, 32(4), 433–441. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900059>

YULEMA CRUZ, Jenna Kriss, Thomas M. Welsh & Jon S. Bailey (2023) Teaching Supervisory Skills to Behavior Analysts and Improving Therapist-Delivered Discrete Trial Teaching, *Journal of Organizational Behavior Management*, 43:3, 256-278, DOI: 10.1080/01608061.2023.2168326

ANEXO 1

MANUAL DO CANDIDATO ANALISTA DO COMPORTAMENTO QUALIFICADO - QBA®

outubro 2023 QABA®

Atividades

Atividades de Campo	<ol style="list-style-type: none"> 1 Realização de avaliações como avaliação funcional, avaliação de preferências, avaliação de desempenho; ou avaliações usadas para avaliar a intervenção comportamental e o planejamento centrado na pessoa. 2 Implementar e monitorar programas de forma abrangente a aquisição de habilidades e redução de comportamento através da coleta de dados. 3 Criação de planos de comportamento e/ou tratamento, notas clínicas, relatórios de progresso, etc. 4 Criação de planos de tratamento que abordem déficits de habilidades 5 Participar de reuniões de planejamento relacionadas ao programa de análise comportamental e centrado na pessoa planejando e conversando com indivíduos sobre o programa. 6 Coleta de dados para as avaliações relacionadas à necessidade de intervenção comportamental. 7 Treinar outras pessoas, elaborar planos de comportamento, gestão de desempenho. 8 Supervisionar a implementação de programas de análise comportamental aplicada. 9 Comunicação com partes interessadas, pais e/ou cuidadores e outros profissionais 10 Revisão de pesquisas revisadas por pares que correspondam diretamente ao tratamento do cliente.
Horas indiretas de trabalho de campo:	<ol style="list-style-type: none"> 11 Análise de dados. 12 Treinamento com partes interessadas e outros membros da equipe do cliente. 13 Realização de avaliações e relatórios. 14 Realização de pesquisas e/ou programação. 15 Garantir a fidedignidade e/ou continuidade do programa do cliente.

MANUAL BCBA® DO BOARD CERTIFIED BEHAVIOR ANALYST
Dezembro 2023

Requisitos de trabalho de campo supervisionado	Atividades e Responsabilidades
Atividades Aceitáveis:	<ol style="list-style-type: none"> 1 Realização de avaliações como avaliação funcional, avaliação de preferências, avaliação de desempenho; ou avaliações usadas para avaliar a intervenção comportamental e o planejamento centrado na pessoa. 2 Conceber, implementar e monitorizar sistematicamente programas de aquisição de competências e de redução de comportamentos 3 Escrever planos de comportamento, resumos de progresso, notas clínicas, resumos de transição e correspondência profissional; 4 Supervisionar a implementação de programas de análise comportamental por terceiros; 5 Treinar outras pessoas, projetar sistemas comportamentais e gestão de desempenho 6 Comunicar e colaborar eficazmente com cuidadores e outros profissionais 7 Outras atividades normalmente executadas por um analista do comportamento que estão diretamente relacionadas análise do comportamento, como participar de reuniões de planejamento relacionadas ao programa analítico comportamental e pesquisar a literatura que é relevante para a programação de um cliente atual.
Atividades Irrestritas:	<ol style="list-style-type: none"> 8 Observação e coleta de dados 9 Treinar funcionários e cuidadores em programas ou conteúdos de análise comportamental. 10 Realizar avaliações relacionadas à necessidade de intervenção comportamental 11 Reunião com clientes sobre programação e serviços de análise comportamental 12 Realização de avaliações analítico-comportamentais (por exemplo, análises funcionais, avaliações de preferência de estímulo) 13 Gráficos e análises de dados 14 Pesquisar a literatura relevante para a programação de um cliente atual 15 Escrever e revisar programas de análise comportamental
Requisitos para Supervisão de Horas de Trabalho de Campo	<ol style="list-style-type: none"> 16 Monitorar as habilidades do estagiário durante todo o trabalho de campo supervisionado 17 Desenvolver e comunicar expectativas de desempenho ao estagiário 18 Realizar treinamento de habilidades comportamentais para o trainee 19 Observar o desempenho do trainee com os clientes e fornecer feedback 20 Modelar comportamento técnico, profissional e ético

	21	Orientar o desenvolvimento da conceituação de caso comportamental e da resolução de problemas e tomada de decisão fazendo repertórios
	22	Revisar os materiais escritos do trainee (por exemplo, programas de comportamento, folhas de dados, relatórios) e entregar feedback sobre os produtos
	23	Supervisionar e avaliar os efeitos da prestação de serviços analítico-comportamentais do estagiário
	24	Avaliar os efeitos da supervisão ao longo do trabalho de campo supervisionado
Responsabilidades do Supervisor	25	Ser fluente, atualizado e em conformidade com todos os requisitos do BACB relacionados ao trabalho de campo
	26	Confirmar que o estagiário cumpriu todos os requisitos antes do início do trabalho de campo supervisionado
	27	Demonstrar consistentemente comportamento técnico, profissional e ético para o estagiário
	28	Garantir que as atividades de trabalho de campo sejam do melhor interesse do cliente e não estritamente para fins de atendendo aos requisitos de trabalho de campo
	29	Fornecer supervisão apenas dentro de suas áreas de competência definidas
	30	Assumir apenas um volume de atividade de supervisão que seja proporcional à sua capacidade de ser eficaz
	31	Delegar aos seus estagiários apenas as responsabilidades que se pode razoavelmente esperar que os estagiários desempenhem com competência, ética e segurança, ou fornecer as condições para que o estagiário adquira essas habilidades de maneira ética e segura
	32	Garantir que a supervisão, as atividades de trabalho de campo e os treinamentos sejam de conteúdo analítico comportamental, sejam projetados de forma eficaz e ética e atendam aos requisitos de licenciamento, certificação ou outras metas definidas
	33	Fornecer uma descrição clara por escrito do propósito, dos requisitos, dos critérios de avaliação, das condições e dos termos da supervisão antes do início da supervisão (ou seja, os analistas do comportamento são responsáveis pelo desenvolvimento e execução do contrato de supervisão)
	34	Projetar e implementar sistemas de feedback e reforço de uma forma que melhore o desempenho do aluno
	35	Fornecer feedback documentado e oportuno sobre o desempenho do estagiário de forma contínua
	36	Projetar sistemas para obter avaliação contínua de suas próprias atividades de supervisão

MANUAL DE CERTIFICAÇÃO DE PRESTADORES DE SERVIÇOS DE INTERVENÇÃO BASEADAS EM ABA PARA TEA /
DESENVOLVIMENTO ATÍPICO

Versão 01 - 07/2023

Atividades/Funções

Acolhida/contato inicial com o cliente e família	1	Escuta e legitima a queixa da família do indivíduo com TEA/desenvolvimento atípico.
	2	Seleciona quais expectativas da família ou do indivíduo são compatíveis com a proposta a ser delineada.
	3	Escuta e coleta informações sobre o histórico do indivíduo a serem usadas no delineamento da intervenção.
	4	Seleciona as principais informações do histórico do indivíduo a serem usadas no delineamento da intervenção.
	5	Descreve como uma intervenção comportamental pode ser realizada (e.g., diferentes modelos de intervenção/serviço, variabilidade e quantidade de alvos e/ou ambientes de aplicação e/ou agentes de ensino, individualização da intervenção, tomada de decisão baseada em dados e monitoramento contínuo, etc.)
	6	Sana as possíveis dúvidas que a família ou indivíduo com TEA/desenvolvimento atípico possa ter sobre o trabalho analítico-comportamental para esta população.
Acolhida/ Contato inicial com escola e equipe multidisciplinar	7	Entra em contato com a escola e equipe multidisciplinar e coleta informações relevantes para o delineamento da intervenção.
	8	Seleciona as principais informações encontradas nos relatórios anteriores da escola e equipe, conteúdos de reuniões e conversas formais a serem usadas no delineamento da intervenção.
	9	Descreve como uma intervenção comportamental pode ser realizada (e.g., diferentes modelos de intervenção/serviço, variabilidade e quantidade de alvos e/ou ambientes de aplicação e/ou agentes de ensino, individualização da intervenção, tomada de decisão baseada em dados e monitoramento contínuo, etc.).
	10	Sana possíveis dúvidas que a escola e equipe multidisciplinar possam ter sobre o trabalho analítico comportamental para esta população.
Avaliação comportamental e desenvolvimento do plano de intervenção comportamental (PIC)	11	Elabora a avaliação comportamental de habilidades e problemas de comportamento, preferencialmente, com o uso de instrumentos já publicados (e sempre que possível validados), que provejam direcionamento para o planejamento da intervenção.
	12	Implementa a avaliação comportamental de habilidades e problemas de comportamento, preferencialmente, com o uso de instrumentos já publicados, e/ou validados socialmente que provejam direcionamento para o planejamento da intervenção.
	13	Obtêm e coleta dados da avaliação comportamental (direta e indireta) de habilidades e problemas de comportamento, preferencialmente, com o uso de instrumentos já publicados, que provejam direcionamento para o planejamento da intervenção.

- 14 Planeja os objetivos de intervenção que serão contemplados no currículo individualizado do cliente e implementados em diversos ambientes (clínico, casa, escola, trabalho, comunidade, etc.), definindo o escopo e a sequência entre os domínios e/ou etapas de aprendizagem.
 - 15 Define protocolos, programas ou procedimentos individualizados de ensino de habilidades, prevenção e redução de problemas de comportamento com base na função a ser implementada na intervenção, incluindo critérios de aprendizagem, mudança e interrupção.
 - 16 Redige relatórios de avaliação e protocolos, programas ou procedimentos individualizados de ensino de habilidades, prevenção e redução de problemas de comportamento do cliente com base na função.
 - 17 Orienta e revisa a confecção do relatório de avaliação e protocolos, programas ou procedimentos individualizados de ensino de habilidades, prevenção e redução de problemas de comportamento do cliente.
 - 18 Define a equipe de intervenção comportamental necessária para a implementação da intervenção
 - 19 Define objetivos e procedimentos a serem trabalhados por cada profissional da equipe comportamental.
 - 20 Define a carga horária necessária para a implementação da intervenção
 - 21 Confecciona o plano de intervenção comportamental do cliente.
 - 22 Orienta e revisa a confecção do plano de intervenção comportamental do cliente.
 - 23 Realiza a devolutiva de avaliação e apresentação do plano de intervenção comportamental para os familiares e/ou responsáveis, bem como obtém anuência para a realização do mesmo.
 - 24 Planeja reavaliações periódicas para monitorar o efeito da intervenção sobre os comportamentos alvo nos diversos ambientes.
 - 25 Implementa reavaliações periódicas para monitorar o efeito da intervenção sobre os comportamentos alvo nos diversos ambientes.
 - 26 Atualiza os familiares ou responsáveis sobre qualquer modificação nos objetivos estabelecidos previamente, bem como obtém anuência para a alteração destes.
 - 27 Caso sejam identificadas condições adversas na saúde física e mental dos clientes ou familiares, realiza os devidos encaminhamentos para avaliações com especialistas ou instituições competentes, sempre que necessário.
 - 28 Planeja e auxilia no planejamento e implementação de Análise Funcional Experimental ou Avaliação Funcional
 - 29 Implementa avaliações e análises funcionais
 - 30 Escolhe método de avaliação ou análise funcional mais adequado ao contexto
-
- Intervenção 31 Desenvolve um sistema de coleta e análise de dados.

- 32 Disponibiliza materiais instrucionais (programas e descrição de procedimentos) e folhas de registro necessárias para a implementação da intervenção
- 33 Descreve com precisão os programas e procedimentos da intervenção.
- 34 Aplica com precisão os programas e procedimentos delineados para o cliente
- 35 Coleta os dados com precisão, seguindo o sistema de registro.
- 36 Orienta a produção de materiais necessários para a aplicação de programas e procedimentos.
- 37 Avalia a integridade na implementação dos procedimentos por toda a equipe de intervenção comportamental e familiares.
- 38 Avalia a fidedignidade dos registros coletados.
- 39 Avalia o progresso dos comportamentos na intervenção a partir da análise dos dados sistematizados e/ou observação direta (na presença e na ausência do cliente).
- 40 Planeja a transição entre equipes, desligamento ou alta do cliente.
- 41 Acompanha os planos de transição entre equipes, desligamento ou alta do cliente.
- 42 Planeja o processo de transição de Aplicadores.
- 43 Acompanha o processo de transição de Aplicadores.
- 44 Soluciona situações estressoras entre a família e equipe de intervenção comportamental.
- 45 Redige documentos como pautas e atas de reuniões/supervisões realizadas com familiares e equipe.
- 46 Colabora com familiares e profissionais de outras disciplinas para a manutenção de intervenções efetivas, baseadas em dados e evidências científicas.
- 47 Planeja a intervenção e elabora protocolos de conduta/intervenção para situações de crise decorrentes de comportamentos graves do cliente.
- 48 Emprega uma grande variedade de estratégias para programar a generalização de habilidades ao longo do tempo e com diferentes pessoas, ambientes, situações e materiais.
- 49 Apresenta-se familiarizado com o plano de intervenção atual, necessidades e histórico do cliente.
- 50 Disponibiliza e compartilha com as pessoas atendidas e/ou seus familiares ou responsáveis as decisões relacionadas à intervenção ao tratamento, respeitando o direito dos mesmos às informações pertinentes, o sigilo das informações aos terceiros, registrando esta comunicação em prontuário/ficha de atendimento.
-
- Supervisão,
monitoramento e
treinamento
- 51 Supervisiona, orienta e treina a equipe de intervenção comportamental, os familiares e cuidadores, a implementar os programas e procedimentos delineados, na presença e na ausência do cliente.
- 52 Supervisiona, orienta e provê o modelo de aplicação de um programa ou procedimento a equipe de intervenção comportamental, familiares e cuidadores, na presença e ausência do cliente.
-

- 53 Avalia e provê feedback do desempenho da equipe de intervenção comportamental e familiares na implementação dos procedimentos delineados para o cliente.
- 54 Realiza orientação parental.
- 55 Treina a equipe a utilizar o sistema de coleta de dados (e.g., planilhas e gráficos).
- 56 Sana dúvidas e dificuldades na implementação dos procedimentos da equipe de intervenção comportamental e familiares.
- 57 Participa de forma assídua e com pontualidade das supervisões, atendimentos e atividades definidas para a intervenção comportamental.
- 58 Define objetivos e procedimentos a serem trabalhados por cada profissional da equipe comportamental de acordo com seus conhecimentos prévio das habilidades dos membros da equipe.
- 59 Analisa e avalia os efeitos de outras intervenções complementares, intervenções/tratamentos alternativos (não empiricamente validados) ou opção por nenhuma intervenção/tratamento que possam competir com a integridade da intervenção baseada em ABA.
- 60 Consulta profissionais e/ou informações relevantes de ferramentas diagnósticas de outras disciplinas e incorporar, colaborativamente, na intervenção procedimentos/elementos compatíveis com uma prática analítico comportamental conceitualmente sistemática.
-
- Em todas as etapas
- 61 Garante a disponibilidade de horários necessária de acordo com sua função para o bom andamento do caso.
- 62 Conhece e seleciona, com adequações necessárias ao contexto do cliente, os procedimentos de ensino e/ou alteração comportamental empiricamente e recentemente validados, também chamados de Práticas Baseadas em evidências.
- 63 Implementa procedimentos de ensino e/ou alteração comportamental empiricamente e recentemente validados, também chamados de Práticas Baseadas em evidências, com as devidas adequações necessárias ao contexto do cliente.
- 64 Identifica as características próprias, as condições associadas ao quadro de TEA e as comorbidades comuns na avaliação e planejamento da intervenção.
- 65 Entende e considera as limitações de instrumentos de medidas normatizados ao selecionar objetivos e procedimentos para a intervenção individualizada.
- 66 Autogerencia a relação de casos/disponibilidade de tempo para aplicação direta e preparação indireta.
- 67 Determina a relação entre quantidade de casos, tipo de intervenção (focada ou abrangente) e formação/experiência dos membros da equipe.
-

- 68 Educa os clientes, outros profissionais e organizações (por exemplo, escolas, governo, companhias de seguros) sobre os riscos ou ausência de benefícios empiricamente validados de intervenções alternativas e combinações de intervenções (ie., intervenções ecléticas).
 - 69 Avalia criticamente estudos e revisões científicas usando regras de evidência, considerando eficácia, efetividade, eficiência, efeitos colaterais e limitações.
 - 70 Coordena a prestação de serviços colaborativamente com outros profissionais.
 - 71 Lidera e assume a responsabilidade de todos os aspectos, direções e decisões sobre a intervenção baseada em ABA.
 - 72 Pesquisa e avalia a literatura em Análise do Comportamento para intervenções para TEA e desenvolvimento atípico.
 - 73 Pesquisa e avalia criticamente estudos na literatura científica não analítico comportamental relacionados ao TEA e desenvolvimento atípico.
 - 74 A modificação ou descontinuidade do serviço prestado é baseada na avaliação dos riscos e benefícios de continuar a intervenção ou substituí-la por práticas alternativas, estando a decisão formalizada em prontuário/ficha de atendimento da pessoa atendida.
 - 75 Existe um procedimento, guia ou protocolo que define as condutas da análise comportamental aplicada, o qual está baseado nas melhores evidências científicas disponíveis. O profissional formaliza a ciência do documento, de forma a comprometer-se a cumprir o mesmo.
 - 76 Estabelece-se um plano de alta de conhecimento do paciente/família para a continuidade do cuidado após o término da assistência prestada, incluindo orientações e esclarecimento de dúvidas.
-

ANEXO 2

QABA	BACB	CABA BR
Realização de avaliações como avaliação funcional, avaliação de preferências, avaliação de desempenho; ou avaliações usadas para avaliar a intervenção comportamental e o planejamento centrado na pessoa. (1) C S	Realização de avaliações como avaliação funcional, avaliação de preferências, avaliação de desempenho; ou avaliações usadas para avaliar a intervenção comportamental e o planejamento centrado na pessoa. (1) C S	Planeja os objetivos de intervenção que serão contemplados no currículo individualizado do cliente e implementados em diversos ambientes (clínico, casa, escola, trabalho, comunidade, etc.), definindo o escopo e a sequência entre os domínios e/ou etapas de aprendizagem. (14) C S
	Monitorar as habilidades do estagiário durante todo o trabalho de campo supervisionado. (16) S	Redige relatórios de avaliação e protocolos, programas ou procedimentos individualizados de ensino de habilidades, prevenção e redução de problemas de comportamento do cliente com base na função. (16) C
	Observar o desempenho do trainee com os clientes e fornecer feedback. (19) S	Planeja e auxilia no planejamento e implementação de Análise Funcional Experimental ou Avaliação Funcional. (28) C S
	Revisar os materiais escritos do trainee (por exemplo, programas de comportamento, folhas de dados, relatórios) e entregar feedback sobre os produtos. (22) S	Implementa avaliações e análises funcionais. (29) C S
	Supervisionar e avaliar os efeitos da prestação de serviços analítico-comportamentais do estagiário. (23) S	Escolhe método de avaliação ou análise funcional mais adequado ao contexto. (30) C S
	Projetar e implementar sistemas de feedback e reforço de uma forma que melhore o desempenho	Avalia e provê feedback do desempenho da equipe de intervenção comportamental e familiares na implementação dos procedimentos delineados para o cliente. (53) C S

do supervisionando. (34) S

Fornecer feedback documentado
e oportuno sobre o desempenho
do supervisionando de forma
contínua. (35) S

Implementar e monitorar programas de forma abrangente a aquisição de habilidades e redução de comportamento através da coleta de dados. (2) C S	Conceber, implementar e monitorizar sistematicamente programas de aquisição de competências e de redução de comportamentos. (2) C S	<p>Implementa a avaliação comportamental de habilidades e problemas de comportamento, preferencialmente, com o uso de instrumentos já publicados, e/ou validados socialmente que provejam direcionamento para o planejamento da intervenção. (12) C S</p> <p>Orienta e revisa a confecção do relatório de avaliação e protocolos, programas ou procedimentos individualizados de ensino de habilidades, prevenção e redução de problemas de comportamento do cliente. (17) C S</p> <p>Orienta e revisa a confecção do plano de intervenção comportamental do cliente. (22) C S</p> <p>Disponibiliza materiais instrucionais (programas e descrição de procedimentos) e folhas de registro necessárias para a implementação da intervenção. (32) S</p> <p>Orienta a produção de materiais necessários para a aplicação de programas e procedimentos. (36) S</p> <p>Avalia o progresso dos comportamentos na intervenção a partir da análise dos dados sistematizados e/ou observação direta (na presença e na ausência do cliente). (39) C S</p> <p>Supervisiona, orienta e provê o modelo de aplicação de um programa ou procedimento a equipe de intervenção comportamental, familiares e cuidadores, na presença e ausência do cliente. (52) C S</p> <p>Implementa procedimentos de ensino e/ou alteração comportamental empiricamente e recentemente validados, também chamados de Práticas Baseadas em evidências, com as devidas adequações necessárias ao contexto do cliente. (63) C</p>
---	---	---

Criação de planos de comportamento e/ou tratamento, notas clínicas, relatórios de progresso, etc. (3) C G	Escrever planos de comportamento, resumos de progresso, notas clínicas, resumos de transição e correspondência profissional. (3) C G	<p>Descreve como uma intervenção comportamental pode ser realizada (e.g., diferentes modelos de intervenção/serviço, variabilidade e quantidade de alvos e/ou ambientes de aplicação e/ou agentes de ensino, individualização da intervenção, tomada de decisão baseada em dados e monitoramento contínuo, etc.). (5) C</p> <p>Descreve como uma intervenção comportamental pode ser realizada (e.g., diferentes modelos de intervenção/serviço, variabilidade e quantidade de alvos e/ou ambientes de aplicação e/ou agentes de ensino, individualização da intervenção, tomada de decisão baseada em dados e monitoramento contínuo, etc.). (9) C</p> <p>Planeja a transição entre equipes, desligamento ou alta do cliente. (40) C G</p> <p>Acompanha os planos de transição entre equipes, desligamento ou alta do cliente. (41) C</p> <p>Redige documentos como pautas e atas de reuniões/supervisões realizadas com familiares e equipe. (45) C G</p> <p>Planeja a intervenção e elabora protocolos de conduta/intervenção para situações de crise decorrentes de comportamentos graves do cliente. (47) C</p> <p>Estabelece-se um plano de alta de conhecimento do paciente/família para a continuidade do cuidado após o término da assistência prestada, incluindo orientações e esclarecimento de dúvidas. (76) C G</p>
---	--	---

Criação de planos de tratamento que abordem déficits de habilidades. (4) C	Escrever e revisar programas de análise comportamental. (15) C	Define protocolos, programas ou procedimentos individualizados de ensino de habilidades, prevenção e redução de problemas de comportamento com base na função a ser implementada na intervenção, incluindo critérios de aprendizagem, mudança e interrupção. (15) C
		Confecciona o plano de intervenção comportamental do cliente. (21) C
		Apresenta-se familiarizado com o plano de intervenção atual, necessidades e histórico do cliente. (49) C
Participar de reuniões de planejamento relacionadas ao programa de análise comportamental e centrado na pessoa planejando e conversando com indivíduos sobre o programa. (5) C	Realizar avaliações relacionadas à necessidade de intervenção comportamental. (10) C	Escuta e coleta informações sobre o histórico do indivíduo a serem usadas no delineamento da intervenção. (3) C
Coleta de dados para as avaliações relacionadas à necessidade de intervenção comportamental. (6) C	Gráficos e análises de dados. (13) C	Escuta e legitima a queixa da família do indivíduo com TEA/desenvolvimento atípico. (1) C
		Obtêm e coleta dados da avaliação comportamental (direta e indireta) de habilidades e problemas de comportamento, preferencialmente, com o uso de instrumentos já publicados, que provejam direcionamento para o planejamento da intervenção. (13) C

Treinar outras pessoas, elaborar planos de comportamento, gestão de desempenho. (7) G A

Treinar outras pessoas, projetar sistemas comportamentais e gestão de desempenho. (5) G A

Desenvolver e comunicar expectativas de desempenho ao supervisionando. (17) S G

Coordena a prestação de serviços colaborativamente com outros profissionais. (70) G

Supervisionar a implementação de programas de análise comportamental aplicada. (8) S

Supervisionar a implementação de programas de análise comportamental por terceiros. (4) S

Supervisiona, orienta e treina a equipe de intervenção comportamental, os familiares e cuidadores, a implementar os programas e procedimentos delineados, na presença e na ausência do cliente. (51) C S A

Define objetivos e procedimentos a serem trabalhados por cada profissional da equipe comportamental de acordo com seus conhecimentos prévio das habilidades dos membros da equipe. (58) S

Comunicação com partes interessadas, pais e/ou cuidadores e outros profissionais. (9) C

Comunicar e colaborar eficazmente com cuidadores e outros profissionais. (6) C

Reunião com clientes sobre programação e serviços de análise comportamental. (11) C

Sana as possíveis dúvidas que a família ou indivíduo com TEA/desenvolvimento atípico possa ter sobre o trabalho analítico-comportamental para esta população. (6) C

Entra em contato com a escola e equipe multidisciplinar e coleta informações relevantes para o delineamento da intervenção. (7) C

Sana possíveis dúvidas que a escola e equipe multidisciplinar possam ter sobre o trabalho analítico comportamental para esta população. (10) C

Realiza a devolutiva de avaliação e apresentação do plano de intervenção comportamental para os familiares e/ou responsáveis, bem como obtém anuência para a realização do mesmo. (23) C

Atualiza os familiares ou responsáveis sobre qualquer modificação nos objetivos estabelecidos previamente, bem como obtém anuência para a alteração destes. (26) C

Colabora com familiares e profissionais de outras disciplinas para a manutenção de intervenções efetivas, baseadas em dados e evidências científicas. (46) C

Realiza orientação parental. (54) C

Consulta profissionais e/ou informações relevantes de ferramentas diagnósticas de outras disciplinas e incorporar, colaborativamente, na intervenção procedimentos/elementos compatíveis com uma prática analítico comportamental conceitualmente sistemática. (60) C

<p>Revisão de pesquisas revisadas por pares que correspondam diretamente ao tratamento do cliente. (10) A</p>	<p>Outras atividades normalmente executadas por um analista do comportamento que estão diretamente relacionadas análise do comportamento, como participar de reuniões de planejamento relacionadas ao programa analítico comportamental e pesquisar a literatura que é relevante para a programação de um cliente atual. (7) A</p>	<p>Conhece e seleciona, com adequações necessárias ao contexto do cliente, os procedimentos de ensino e/ou alteração comportamental empiricamente e recentemente validados, também chamados de Práticas Baseadas em evidências. (62) A</p> <p>Avalia criticamente estudos e revisões científicas usando regras de evidência, considerando eficácia, efetividade, eficiência, efeitos colaterais e limitações. (69) A</p>
<p>Análise de dados. (11) C</p>	<p>Observação e coleta de dados. (8) C</p>	<p>Desenvolve um sistema de coleta e análise de dados. (31) C</p>
<p>Treinamento com partes interessadas e outros membros da equipe do cliente. (12) S A</p>	<p>Treinar funcionários e cuidadores em programas ou conteúdos de análise comportamental. (9) C A</p> <p>Realizar treinamento de habilidades comportamentais para o trainee. (18) S A</p>	<p>Treina a equipe a utilizar o sistema de coleta de dados (e.g., planilhas e gráficos). (55) S A</p>
<p>Realização de avaliações e relatórios. (13) C S</p>	<p>Realização de avaliações analítico-comportamentais (por exemplo, análises funcionais, avaliações de preferência de estímulo). (12) C</p>	<p>Elabora a avaliação comportamental de habilidades e problemas de comportamento, preferencialmente, com o uso de instrumentos já publicados (e sempre que possível validados), que provejam direcionamento para o planejamento da intervenção. (11) C</p>
<p>Realização de pesquisas e/ou programação. (14) A</p>	<p>Pesquisar a literatura relevante para a programação de um cliente atual. (14) A</p>	<p>Pesquisa e avalia a literatura em Análise do Comportamento para intervenções para TEA e desenvolvimento atípico. (72) A</p> <p>Pesquisa e avalia criticamente estudos na literatura científica não analítico comportamental relacionados ao TEA e desenvolvimento atípico. (73) A</p>

Garantir a fidedignidade e/ou continuidade do programa do cliente. (15) C S	Garantir que a supervisão, as atividades de trabalho de campo e os treinamentos sejam de conteúdo analítico comportamental, sejam projetados de forma eficaz e ética e atendam aos requisitos de licenciamento, certificação ou outras metas definidas. (32) C S A	<p>Descreve com precisão os programas e procedimentos da intervenção. (33) C S</p> <p>Aplica com precisão os programas e procedimentos delineados para o cliente. (34) C</p> <p>Coleta os dados com precisão, seguindo o sistema de registro. (35) C</p> <p>Avalia a integridade na implementação dos procedimentos por toda a equipe de intervenção comportamental e familiares. (37) C S</p> <p>Avalia a fidedignidade dos registros coletados. (38) C S</p>
---	--	--

Sem correspondente	Modelar comportamento técnico, profissional e ético. (20) S	Sem correspondente
Sem correspondente	Orientar o desenvolvimento da conceituação de caso comportamental e da resolução de problemas e tomada de decisão fazendo repertórios. (21) S	Sem correspondente
Sem correspondente	Avaliar os efeitos da supervisão ao longo do trabalho de campo supervisionado. (24) S	Sem correspondente
Sem correspondente	Ser fluente, atualizado e em conformidade com todos os requisitos do BACB relacionados ao trabalho de campo. (25) A	Sem correspondente

Sem correspondente	Confirmar que o estagiário cumpriu todos os requisitos antes do início do trabalho de campo supervisionado. (26) S	Sem correspondente
Sem correspondente	Demonstrar consistentemente comportamento técnico, profissional e ético para o estagiário. (27) A	Sem correspondente
Sem correspondente	Garantir que as atividades de trabalho de campo sejam do melhor interesse do cliente e não estritamente para fins de atendendo aos requisitos de trabalho de campo. (28) C S	Sem correspondente
Sem correspondente	Fornecer supervisão apenas dentro de suas áreas de competência definidas. (29) A	Sem correspondente
Sem correspondente	Assumir apenas um volume de atividade de supervisão que seja proporcional à sua capacidade de ser eficaz. (30) G	Garante a disponibilidade de horários necessária de acordo com sua função para o bom andamento do caso. (61) G Autogerencia a relação de casos/disponibilidade de tempo para aplicação direta e preparação indireta. (66) G

Sem correspondente	Delegar aos seus estagiários apenas as responsabilidades que se pode razoavelmente esperar que os estagiários desempenhem com competência, ética e segurança, ou fornecer as condições para que o estagiário adquira essas habilidades de maneira ética e segura. (31) S G	Sem correspondente
Sem correspondente	Fornecer uma descrição clara por escrito do propósito, dos requisitos, dos critérios de avaliação, das condições e dos termos da supervisão antes do início da supervisão (ou seja, os analistas do comportamento são responsáveis pelo desenvolvimento e execução do contrato de supervisão). (33) G A	Sem correspondente
Sem correspondente	Projetar sistemas para obter avaliação contínua de suas próprias atividades de supervisão. (36) A	Sem correspondente
Sem correspondente	Sem correspondente	Seleciona quais expectativas da família ou do indivíduo são compatíveis com a proposta a ser delineada. (2) C
Sem correspondente	Sem correspondente	Seleciona as principais informações do histórico do indivíduo a serem usadas no delineamento da intervenção. (4) C

Sem correspondente	Sem correspondente	Seleciona as principais informações encontradas nos relatórios anteriores da escola e equipe, conteúdos de reuniões e conversas formais a serem usadas no delineamento da intervenção. (8) C
Sem correspondente	Sem correspondente	Define a equipe de intervenção comportamental necessária para a implementação da intervenção. (18) C
Sem correspondente	Sem correspondente	Define objetivos e procedimentos a serem trabalhados por cada profissional da equipe comportamental. (19) C
Sem correspondente	Sem correspondente	Define a carga horária necessária para a implementação da intervenção. (20) C
Sem correspondente	Sem correspondente	Planeja reavaliações periódicas para monitorar o efeito da intervenção sobre os comportamentos alvo nos diversos ambientes. (24) C
Sem correspondente	Sem correspondente	Implementa reavaliações periódicas para monitorar o efeito da intervenção sobre os comportamentos alvo nos diversos ambientes. (25) C S
Sem correspondente	Sem correspondente	Caso sejam identificadas condições adversas na saúde física e mental dos clientes ou familiares, realiza os devidos encaminhamentos para avaliações com especialistas ou instituições competentes, sempre que necessário. (27) C
Sem correspondente	Sem correspondente	Planeja o processo de transição de Aplicadores. (42) S
Sem correspondente	Sem correspondente	Acompanha o processo de transição de Aplicadores. (43) S
Sem correspondente	Sem correspondente	Soluciona situações estressoras entre a família e equipe de intervenção comportamental. (44) C
Sem correspondente	Sem correspondente	Emprega uma grande variedade de estratégias para programar a generalização de habilidades ao longo do tempo e com diferentes pessoas, ambientes, situações e materiais. (48) C S
Sem correspondente	Sem correspondente	Disponibiliza e compartilha com as pessoas atendidas e/ou seus familiares ou responsáveis as decisões relacionadas à intervenção ao tratamento, respeitando o direito dos mesmos às informações pertinentes, o sigilo das informações aos terceiros, registrando esta comunicação em prontuário/ficha de atendimento. (50) G
Sem correspondente	Sem correspondente	Sana dúvidas e dificuldades na implementação dos procedimentos da equipe de intervenção comportamental e familiares. (56) C S

Sem correspondente	Sem correspondente	Participa de forma assídua e com pontualidade das supervisões, atendimentos e atividades definidas para a intervenção comportamental. (57) A
Sem correspondente	Sem correspondente	Analisa e avalia os efeitos de outras intervenções complementares, intervenções/tratamentos alternativos (não empiricamente validados) ou opção por nenhuma intervenção/tratamento que possam competir com a integridade da intervenção baseada em ABA. (59) C
Sem correspondente	Sem correspondente	Identifica as características próprias, as condições associadas ao quadro de TEA e as comorbidades comuns na avaliação e planejamento da intervenção. (64) A
Sem correspondente	Sem correspondente	Entende e considera as limitações de instrumentos de medidas normatizados ao selecionar objetivos e procedimentos para a intervenção individualizada. (65) A
Sem correspondente	Sem correspondente	Determina a relação entre quantidade de casos, tipo de intervenção (focada ou abrangente) e formação/experiência dos membros da equipe. (67) G
Sem correspondente	Sem correspondente	Educa os clientes, outros profissionais e organizações (por exemplo, escolas, governo, companhias de seguros) sobre os riscos ou ausência de benefícios empiricamente validados de intervenções alternativas e combinações de intervenções (ie., intervenções ecléticas). (68) A
Sem correspondente	Sem correspondente	Lidera e assume a responsabilidade de todos os aspectos, direções e decisões sobre a intervenção baseada em ABA. (71) G
Sem correspondente	Sem correspondente	A modificação ou descontinuidade do serviço prestado é baseada na avaliação dos riscos e benefícios de continuar a intervenção ou substituí-la por práticas alternativas, estando a decisão formalizada em prontuário/ficha de atendimento da pessoa atendida. (74) C G
Sem correspondente	Sem correspondente	Existe um procedimento, guia ou protocolo que define as condutas da análise comportamental aplicada, o qual está baseado nas melhores evidências científicas disponíveis. O profissional formaliza a ciência do documento, de forma a comprometer-se a cumprir o mesmo. (75) G A

ANEXO 3

Guia Norteador e Abrangente das Atividades e Responsabilidades da Supervisora ABA a Casos de TEA

Elaborado por: Magdala Amaral Fontoura V R Pereira

Produto Técnico do Programa de Mestrado Profissional em Análise do Comportamento do Instituto Par - Ciências do Comportamento.

Orientado pela Prof^ª Dra. Cláudia Stefânia Figueiredo Neves Coimbra 2024

1. Introdução

As atividades e responsabilidades da Supervisora ABA que constam nas certificadoras internacionais Behavior Analyst Certification Board (BACB®) e Qualified Applied Behavior Analysis Credentialing Board (QABA®) e da nacional CABA – BR foram selecionadas e correlacionadas entre si.³

As atividades e responsabilidades que foram correlacionadas e constavam nas três certificadoras foram incluídas neste guia com o objetivo de auxiliar supervisoras na área de análise do comportamento aplicada a casos de TEA em relação às atividades e responsabilidades necessárias para sua atuação de acordo com as três certificadoras selecionadas.

As categorias estão apresentadas e descritas de acordo com a direção da ação da supervisora. Dessa forma, os campos marcados na cor verde dizem respeito a quem ou ao que está direcionada a ação de supervisão.

As etapas de elaboração deste produto técnico podem ser verificadas na dissertação de mestrado Guia Norteador E Abrangente Das Atividades E Responsabilidades Da Supervisora ABA A Casos De TEA (2024), da mesma autora, realizada pelo Instituto Par – Ciências do Comportamento.

³ Além dessas certificadoras, existem outras organizações que disponibilizam certificações para analistas do comportamento, mas essas não foram incluídas nesse guia por utilizarem somente um nível de certificação, como por exemplo a Progressive Behavior Analyst Autism Council™ (PBAAC - Progressive Behavior Analyst Autism Council, n.d.) ou somente dois níveis de certificação, como as a Behavioral Intervention Certification Council (BICC - Behavioral Intervention Certification Council, n.d.) e a International Behavior Analysis Organization™ (IBAO - International Behavior Analysis Organization, n.d.) (Freitas, 2022).

Etapa / Tópico	Atividades e Responsabilidades	Cliente	Supervisionando	Gestão	Aprimoramento
Avaliação em Análise do Comportamento	Realização de avaliações e relatórios analítico-comportamentais (por exemplo, análises funcionais, avaliações de preferência de estímulo).				
	Elabora a avaliação comportamental de habilidades e problemas de comportamento, preferencialmente, com o uso de instrumentos já publicados (e sempre que possível validados), que provejam direcionamento para o planejamento da intervenção.				

Avaliação e Supervisão em Intervenção Comportamental	Selecionar de acordo com o contexto do cliente, planejar e implementar avaliações como avaliação funcional, análise funcional experimental, avaliação de preferências, avaliação de desempenho; ou avaliações usadas para avaliar a intervenção comportamental para guiar o planejamento centrado na pessoa.				
	Monitorar e observar o desempenho e habilidades do supervisionando durante toda intervenção com o cliente e fornecer feedback contínuo e documentado.				
	Revisar materiais do supervisionando (por exemplo, programas de comportamento, folhas de dados, relatórios) e entregar feedback sobre os produtos.				
	Redige relatórios de avaliação e protocolos, programas ou procedimentos individualizados de ensino de habilidades, prevenção e redução de problemas de comportamento do cliente com base na função.				
	Supervisionar e avaliar os efeitos da prestação de serviços analítico-comportamentais do supervisionando.				
	Planeja os objetivos de intervenção que serão contemplados no currículo individualizado do cliente e implementados em diversos ambientes (clínico, casa, escola, trabalho, comunidade, etc.), definindo o escopo e a sequência entre os domínios e/ou etapas de aprendizagem.				

Implementação e Monitoramento de Programas Comportamentais	Conceber, implementar e monitorar programas de forma abrangente a aquisição de habilidades e redução de comportamento através da coleta de dados, preferencialmente, com o uso de Práticas Baseadas em Evidências com as adequações ao contexto do cliente.				
	Orienta e revisa a confecção do relatório de avaliação, protocolos, planos de intervenção e programas ou procedimentos individualizados de ensino de habilidades, prevenção e redução de problemas de comportamento do cliente.				
	Orienta e disponibiliza materiais instrucionais (programas e descrição de procedimentos) e folhas de registro necessárias para a implementação da intervenção.				
	Avalia o progresso dos comportamentos na intervenção a partir da análise dos dados sistematizados e/ou observação direta (na presença e na ausência do cliente).				
	Supervisiona, orienta e provê o modelo de aplicação de um programa ou procedimento a equipe de intervenção comportamental, familiares e cuidadores, na presença e ausência do cliente.				

Etapa / Tópico	Atividades e Responsabilidades	Cliente	Supervisionando	Gestão	Aprimoramento
Planejamento e Implementação de Intervenções Comportamentais	Criar e escrever planos de comportamento, resumos de progresso, notas clínicas, resumos de transição, correspondência profissional, relatório de progresso.				
	Descreve como uma intervenção comportamental pode ser realizada (e.g., diferentes modelos de intervenção/serviço, variabilidade e quantidade de alvos e/ou ambientes de aplicação e/ou agentes de ensino, individualização da intervenção, tomada de decisão baseada em dados e monitoramento contínuo, etc.).				
	Planejar, estabelecer e acompanhar um plano de transição entre equipes, plano de desligamento ou alta com o conhecimento do cliente/família para continuidade do cuidado após o término da assistência prestada, incluindo orientação e esclarecimento de dúvidas.				
	Redige documentos como pautas e atas de reuniões/supervisões realizadas com familiares e equipe.				
	Planeja a intervenção e elabora protocolos de conduta/intervenção para situações de crise decorrentes de comportamentos graves do cliente.				
Desenvolvimento da Intervenção	Criar, revisar e definir protocolos, programas ou procedimentos individualizados de ensino de habilidades, prevenção e redução de problemas de comportamento com base na função a ser implementada na intervenção, incluindo critérios de aprendizagem, mudança e interrupção.				
	Confecciona o plano de intervenção comportamental do cliente.				
	Apresenta-se familiarizado com o plano de intervenção atual, necessidades e histórico do cliente.				
Plano de Intervenção Comportamental Equipe e Cliente	Participar de reuniões de planejamento relacionadas ao programa de análise comportamental e centrado na pessoa planejando e conversando com indivíduos sobre o programa.				
	Realizar avaliações relacionadas à necessidade de intervenção comportamental.				
	Escuta e coleta informações sobre o histórico do indivíduo a serem usadas no delineamento da intervenção.				
Supervisão e Implementação de Programas em Análise do Comportamento	Supervisionar a implementação de programas de análise do comportamento aplicada.				
	Supervisiona, orienta e treina a equipe de intervenção comportamental, os familiares e cuidadores, a implementar os programas e procedimentos delineados, na presença e na ausência do cliente.				
	Define objetivos e procedimentos a serem trabalhados por cada profissional da equipe comportamental de acordo com seus conhecimentos prévio das habilidades dos membros da equipe.				

Etapa / Tópico	Atividades e Responsabilidades	Cliente	Supervisionando	Gestão	Aprimoramento
Comunicação e Colaboração	Comunicar e colaborar eficazmente com cuidadores, outros profissionais e partes interessadas.				
	Sana as possíveis dúvidas que a família, indivíduo com TEA/desenvolvimento atípico, escola e equipe multidisciplinar possa ter sobre o trabalho analítico-comportamental para esta população.				
	Realiza a devolutiva de avaliação e apresentação do plano de intervenção comportamental para os familiares e/ou responsáveis, bem como obtém anuência para a realização do mesmo.				
	Entra em contato com a escola e equipe multidisciplinar e coleta informações relevantes para o delineamento da intervenção.				
	Atualiza os familiares ou responsáveis sobre qualquer modificação nos objetivos estabelecidos previamente, bem como obtém anuência para a alteração destes.				
	Colabora com familiares e profissionais de outras disciplinas para a manutenção de intervenções efetivas, baseadas em dados e evidências científicas.				
	Realiza orientação parental.				
	Consulta profissionais e/ou informações relevantes de ferramentas diagnósticas de outras disciplinas e incorporar, colaborativamente, na intervenção procedimentos/elementos compatíveis com uma prática analítico comportamental conceitualmente sistemática.				
Desenvolvimento de Sistemas para Coleta e Análise de Dados	Desenvolve um sistema de observação, coleta e análise de dados.				
Coleta e Análise de Dados para Intervenção Comportamental	Coleta e análise de dados e gráficos para as avaliações relacionadas à necessidade de intervenção comportamental.				
	Escuta e legitima a queixa da família do indivíduo com TEA/desenvolvimento atípico.				
	Obtém e coleta dados da avaliação comportamental (direta e indireta) de habilidades e problemas de comportamento, preferencialmente, com o uso de instrumentos já publicados, que provejam direcionamento para o planejamento da intervenção.				
Fidedignidade e Precisão da Intervenção	Avalia e garante a fidedignidade dos registros coletados e a continuidade do programa do cliente.				
	Garantir que a supervisão, as atividades de trabalho de campo e os treinamentos sejam de conteúdo analítico comportamental, sejam projetados de forma eficaz e ética e atendam aos requisitos de licenciamento, certificação ou outras metas definidas.				
	Descreve com precisão os programas e procedimentos da intervenção.				
	Aplica com precisão os programas e procedimentos delineados para o cliente.				
	Coleta os dados com precisão, seguindo o sistema de registro.				
	Avalia a integridade na implementação dos procedimentos por toda a equipe de intervenção comportamental e familiares.				

Etapa	Atividades e Responsabilidades	Cliente	Supervisionando	Gestão	Aprimoramento
Treinamento e Gestão de Desempenho	Treinar outras pessoas, elaborar planos/sistemas de comportamento, gestão de desempenho.				
	Desenvolver e comunicar expectativas de desempenho ao supervisionando.				
	Coordena a prestação de serviços colaborativamente com outros profissionais.				
Capacitação e Treinamento	Treinamento com partes interessadas, funcionários, cuidadores e outros membros da equipe do cliente em programa ou conteúdos de análise do comportamento.				
	Realizar treinamento de habilidades comportamentais para o supervisionando.				
	Treina a equipe a utilizar o sistema de coleta de dados (e.g., planilhas e gráficos).				
Revisão de Pesquisas e Práticas Baseadas em Evidências	Avalia criticamente estudos e revisões científicas usando regras de evidência, considerando eficácia, efetividade, eficiência, efeitos colaterais e limitações.				
	Outras atividades normalmente executadas por um analista do comportamento que estão diretamente relacionadas análise do comportamento, como participar de reuniões de planejamento relacionadas ao programa analítico comportamental e pesquisar a literatura que é relevante para a programação de um cliente atual.				
	Conhece e seleciona, com adequações necessárias ao contexto do cliente, os procedimentos de ensino e/ou alteração comportamental empiricamente e recentemente validados, também chamados de Práticas Baseadas em evidências.				
Pesquisa	Pesquisar e avaliar a literatura relevante em Análise do Comportamento para intervenções para TEA e desenvolvimento atípico de um cliente atual.				
	Pesquisa e avalia criticamente estudos na literatura científica não analítico comportamental relacionados ao TEA e desenvolvimento atípico.				

Referências Bibliográficas

Behavior Analyst Certification Board. (2023). Supervision & experience resources. Retrieved from <http://www.bacb.com/index.php?page=100872>.

Manual De Certificação De Prestadores De Serviços De Intervenção Baseadas Em Aba Para Tea / Desenvolvimento Atípico, versão 2023, (CABA BR). <file:///C:/Users/magdala/Downloads/Manual%20Certifica%C3%A7%C3%A3o%20CABA-BR%20-%20Grupo%20IBES.pdf>

Qualified Applied Behavior Analysis Credentialing Board (2023). QABA CANDIDATE HANDBOOK. <https://qababoard.com/wp-content/uploads/QBA-Candidate-Handbook-Oct-2023.pdf>

ANEXO 4

Formulário de avaliação do Guia Norteador e Abrangente das Atividades e Responsabilidades da Supervisora ABA a Casos de TEA

Por favor, forneça seu feedback sobre o guia que você acabou de utilizar.
Suas respostas são importantes para compreensão da utilidade deste material.

INFORMAÇÕES DO AVALIADOR:

NOME _____ FORMAÇÃO _____ INSTITUIÇÃO _____
CERTIFICAÇÃO: _____ NÍVEL DA CERTIFICAÇÃO: _____ TEMPO DE EXPERIÊNCIA _____

Qual a sua maior dificuldade na supervisão?
(resposta aberta)

As perguntas a seguir devem ser respondidas com base na sua avaliação sobre o Guia Norteador e Abrangente das Atividades e Responsabilidades da Supervisora ABA a Casos de TEA

Pergunta	Opções				Resposta (1 a 4)
I. Clareza do Guia	1 - Muito Claro	2 - Claro	3- Razoavelmente Claro	4 - Não claro	
II. aborda as ações relevantes para a supervisão ABA	1 - Abrangente	2- Adequado	3- Limitado	4- Insuficiente	
III. Utilidade das Informações disponíveis no Guia para a sua prática:	1- Muito Útil	2- Útil	3 - Moderadamente Útil	4- Não Útil	
IV. Indicaria o Guia para um supervisor ABA?	1. Com certeza	2. Provavelmente	3. Após ajustes	4. Não	

A apresentação do Guia estava bem estruturada para serem aplicadas na supervisão?
(Respostas aberta).

Quais foram os resultados que obteve com o uso do guia na sua prática?
(resposta aberta)

Comentários Adicionais ou Sugestões de Melhoria.
(resposta aberta)

Por favor, sinta-se à vontade para fornecer qualquer outro feedback que você considere relevante para melhorar a qualidade deste guia. Obrigada.